A REVISTA DO GOLFE PROFISSIONAL BRASILEIRO

Edição.03
Abril 2021



Golf ProTour Magazine



Editorial

Começo este texto, dizendo que me sensibilizo com este momento atual em que vivemos tão delicado e turbulento, em que estamos passando.

É extremamente necessária a atenção de todos em seus atos, e que se conscientizem com as normas de saúde e higienização.

Saiam de casa somente para o necessário e não façam aglomerações. Assim, esta situação acabará o mais breve possível.

Aos leitores, espero que esta edição os mantenham entretidos.

Meu sincero **MUITO OBRIGADO** aos que contribuiriam: desde a capa, aos colunistas, aos clubes, colaboradores e apoiadores.

Espero que gostem e se divirtam.

Até mais,

Marcelo Monteiro

A Golf Pro Tour Magazine não se responsabiliza pela opinião dos colunistas nos artigos assinados.

Edição 03 Abril 2021

★ ★ ★ ★ ★

Colaboradores

Marcelo Monteiro
Diretor Geral / Desenvolvedor



Jairo Grinberg
Arte / Diagramação



Gleicy de Paula
Jornalista Responsável / Revisão
MTB 49517/SP



Rosa Barbosa
Administração



Foto da Capa: Thais Pastor/F2 Comunicação

Comentários do Campo: Sylvio Telles

Foto da Campo: Sylvio Telles

Produção e Publicação: Brazil Golf Pro

Para anúncios
Tel: +55 (11) 99209-6194
comercial@brazilgolfpro.com

Canal do Leitor: contato@brazilgolfpro.com

Golf

ProTour

Magazine

Novidade

consulta de handicap

clique aqui



Osmar da Costa Sobrinho
Presidente da CBGolfe

a Presidente

O DESENVOLVIMENTO DOS GOLFISTAS BRASILEIROS

Primeiramente gostaria de fazer um voto de louvor ao Marcelo Monteiro, pela brilhante iniciativa de fazer uma nova publicação voltada ao mundo do golfe, que já atravessa fronteiras e divulga de forma exemplar o golfe brasileiro.

Dito isso, no meu início de mandato à frente da CBGolfe tento manter o foco daquilo que apregoamos na apresentação do plano Golfe Futuro.

Em paralelo, **a CBGolfe já desenvolve alguns projetos para também alavancar o golfe profissional e amador,** juntos com as pretensões acima alinhavadas.

Começamos por estabelecer linha direta com os profissionais que recebem o Auxílio Atleta, viabilizado pela CBGolfe junto ao Comitê Olímpico, considerados os atletas de alto rendimento.

Neste primeiro momento, optamos por ouvir as necessidades de cada golfista, de forma individual, para entender melhor seus desafios e objetivos.

O golfe é uma modalidade disputada de forma individual, mas que demanda uma grande equipe por trás de cada atleta para viabilizar grandes campeões.

Aqui na CBGolfe, nosso intuito é valorizar cada vez mais nossos golfistas e proporcionar a eles a estrutura necessária para que todos tenham a possibilidade de buscar seus objetivos pessoais e profissionais.

Hoje disponibilizamos um treinador nacional, mental e preparador físico.

★ ★ ★ ★ ★



Adilson da Silva



Rodrigo Lee



Alexandre Rocha



Rafael Becker



Pedro Nagayama



Luíza Altmann

Também tivemos reuniões virtuais com cada profissional, em que pudemos entender o planejamento de cada um.

Adilson da Silva, que é o nosso atleta mais bem ranqueado neste momento, por exemplo, quem está totalmente focado em buscar uma vaga nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, que foram adiados para este ano. Mesmo com diversos torneios cancelados no Sunshine Tour, o circuito profissional sul-africano, que Adilson disputa, nosso atleta possui totais condições de buscar esta vaga e, mais uma vez, representar nosso País na maior competição multiesportiva do mundo.

Já Rodrigo Lee deve voltar a jogar em meados de fevereiro pelo Korn Ferry Tour, mas vai precisar jogar as disputas de Monday Qualy para conseguir suas vagas. Rodrigo se classificou para o circuito de acesso ao PGA TOUR no ano passado, e por conta da pandemia manteve seu status para esta temporada.

Alexandre Rocha e Rafael Becker seguem no PGA Tour Latinoamérica, que aos poucos divulgará seu calendário atualizado para a temporada 2020/21.

As informações ainda são desencontradas, apesar da divulgação de dois torneios recentemente.

A ideia do circuito era ter até 12 torneios disputados até junho, mas já se fala também em uma prorrogação da temporada até setembro, conforme a situação sanitária de cada País permitir. Vale lembrar que aqui, os cinco melhores do ano ingressam ao Korn Ferry Tour, sendo quatro com cartão condicional e o vencedor com cartão integral.

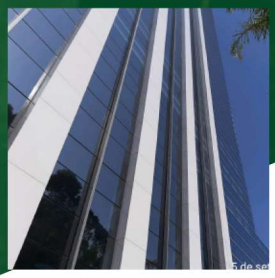
Quem está ainda iniciando a carreira profissional é **Pedro Nagayama**, mais um golfista que será beneficiado pelo auxílio na categoria de novos profissionais.

Por fim, **Luiza Altmann**, nossa melhor profissional em atividade, possui vários circuitos em vista. Morando nos Estados Unidos, sua preferência é o Symetra Tour, onde terá a possibilidade de jogar cerca de 40% dos torneios, a partir de abril – caso o calendário não sofra alterações. Pelo Ladies European Tour, Luiza poderia jogar em até 70% dos torneios, mas a questão da viagem para a Europa e as incertezas da pandemia devem influenciar bastante nas suas escolhas.

Luiza trocou de treinador recentemente, e agora está com Steve Bosdosh, com aulas semanais. Ela está mudando muita coisa, buscando melhorar o aspecto técnico, e quer jogar cada vez mais torneios.

Enquanto os principais circuitos não retornam, Luiza está focada em jogar mais torneios locais, os minitours da Flórida (NWGA), onde ela mora.

JCR Construção Civil Ltda





Desde 1981 a **JCR Construção Civil** desenvolve no mercado imobiliário, edifícios residenciais, comerciais e varejo.

Com **foco no alto padrão**, empreendemos em bairros nobres como Higienópolis, Itaim, Jardins, Vila Nova Conceição entre outros.

Administramos uma carteira de conjuntos comerciais (escritórios) nas melhores regiões.

Também atuamos em **loteamentos residenciais e comerciais** nos estados de São Paulo, Paraná, e Mato Grosso.

Entre em contato conosco e conheça as oportunidades.

---

(11) 3168-3232

Rua Pedroso Alvarenga, 584

JCR construção civil

Esses torneios costumam ser na região de Orlando, perto da sua casa, com a participação de muitas meninas do LPGA, mantendo o nível alto das etapas.

Enquanto isso, aqui na CBGolfe, o propósito é dar estrutura e visibilidade, tanto aos atletas profissionais quanto aos amadores.

No backoffice trabalhamos para melhorar a estrutura geral, e recentemente tivemos uma novidade: a eleição dos novos membros da Comissão de Atletas.

A CBGolfe tem uma Comissão de Atletas regularmente constituída, que possui a missão de identificar e auxiliar os atletas em suas necessidades e anseios, além de buscar uma aproximação das mais diversas categorias, no intuito principal de aumentar do número de praticantes do esporte.

Em linhas gerais estes, são os alinhamentos do início do mandato, e reforço que a CBGolfe está à disposição de todos os golfistas.

GOLFE É VIDA, CUIDE DA SUA VIDA!

CBGolfe

Fotos - Ricardo Fonseca & Thais Pastor / F2 Comunicação

Osmar da Costa Sobrinho



Ademir Mazon
Presidente da Federação
Paulista de Golfe

Unidos pelo Golfe

★ ★ ★ ★ ★

Planejamento, organização e estratégia na superação da crise

Desde que a diretoria eleita pela chapa Unidos Pelo Golfe assumiu a Federação Paulista de Golfe (FPGolfe), em janeiro de 2020, vivemos dois momentos muito diferentes na entidade. No primeiro, breve, de pouco mais de dois meses, firmamos acordos com a Associação Brasileira de Golfe Sênior (ABGS), com o Brasil Kids Golf Tour, com o circuito profissional Golf Pro Tour e com a Associação Paulista de Golfe (APG), além de implantar o projeto Golfe Chave para o Futuro e revitalizar o Golfe Nota 10.

Em meados de março, realizamos com grande sucesso o Honda Open – Aberto Bandeirantes, uma das duas principais competições do golfe paulista, marcando a volta dos profissionais aos maiores torneios da entidade.

O segundo momento, que acaba de completar um ano, começou quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou, ainda durante o Aberto Bandeirantes, o status da contaminação por Covid-19 para pandemia, situação que passou a atingir a todos, indistintamente.

Com as adversidades impostas pelo isolamento social em maior ou menor grau e demais medidas para conter a disseminação do vírus, golfistas, clubes, funcionários e todas as pessoas envolvidas direta ou diretamente com nosso esporte tiveram que se adaptar.

Como entidade responsável pela organização e desenvolvimento do golfe no Estado de São Paulo, coube à FPGolfe definir estratégias para enfrentar esse novo cenário. **A mudança de comportamento e os impactos econômicos nos levaram a rever metas e a nos adaptar o quanto antes.**


VIDANTA GOLF
La Amistad
adidas





Fica claro que, somente com planejamento, organização, estratégia e acima de tudo, com agilidade na tomada de decisões, poderíamos virar esse jogo.

E isso foi feito simultaneamente em várias frentes, cada uma comandada por seus respectivos vice-presidentes.

Inicialmente, tratou-se de organizar a casa. Para preservar a saúde de todos, colocamos nossos funcionários em home office, adotamos o Plano Emergencial, com redução de jornada de trabalho, salários e contratos, além de um posterior ajuste no quadro de colaboradores.

Em seguida, renegociamos o valor da locação da área que a FPGolfe e o Honda Golfe Center ocupam em terreno da Creche Baronesa de Limeira, conseguindo uma redução do 50%, o que incluiu a devolução do espaço ocupado pela administração da entidade, transferida para as dependências do centro esportivo.

Ao mesmo tempo, elaboramos e adotamos um rigoroso Protocolo Covid-19 para combater a disseminação do vírus em nosso meio, estabelecendo normas de segurança que fizeram toda a diferença em várias frentes: na retomada das competições, em nosso trabalho de informar e convencer as autoridades sobre a segurança da prática do esporte e em nossa batalha, inclusive jurídica, para a reabertura dos campos de golfe.

E, no auge da crise (nos meses de maio, junho e julho de 2020) a FPGolfe promoveu descontos nas taxas pagas pelos clubes.

Também fizemos melhorias nos dois campos da FPGolfe, do Honda Golf Center e do Sapezal Golfe Clube, que constituem patrimônio de todos os golfistas e são um dos mais eficazes instrumentos para formar novos jogadores e promover o crescimento do esporte no Estado, justamente no momento em que a procura por atividades saudáveis e seguras ao ar livre começava a aumentar sobremaneira. Foi colocada ainda à disposição dos clubes filiados uma nova máquina aeradora para furação e corte vertical nos greens, fundamental para melhorar a qualidade dos campos do Estado.

Tão logo foi possível e com todas as medidas de segurança, retomamos as competições com a realização do Honda Classic - Campeonato Aberto do Estado de São Paulo, o mais importante evento da FPGolfe, no São Fernando, novamente com profissionais, além dos Abertos do Ipê, Arujá, Lago Azul e Sapezal. Realizamos ainda etapas do Torneio Juvenil do Estado de São Paulo, em conjunto o Brasil Kids; o Juvenil de Verão; competições do ranking pré-sênior e sênior, junto com a ABGS; concluímos o 18º Torneio Interclubes Masculino por Handicap Index do Estado de São Paulo e o Circuito Honda de Golfe; e realizamos nosso torneio de encerramento da temporada.





Nesse meio tempo, foram feitos ajustes no contrato de patrocínio da Honda Automóveis do Brasil e fechados patrocínios com o Grupo Mazars e Grupo Carbon. Todo esse conjunto de medidas nos deu alívio de caixa e permitiu operar as contas do Honda Golf Center e Federação Paulista de Golfe no azul. Investimos na criação dos sites do Honda Golf Center, do Sapezal e na contratação de empresa especializada em mídias sociais, o que gera bom retorno na frequência de nosso centro esportivo.

Durante 2020, a FPGolfe realizou ainda importantes ações, entre elas as Assembléias Gerais Ordinárias para a Alteração do Estatuto Social e criação do Conselho de Administração e do Código de Conduta e Integridade da Entidade. Foi implantado ainda o Regimento de Locatários de Espaços do Honda Golf Center e um Programa de Benefícios para Juvenis e Mulheres, com descontos no centro esportivo.

A reunião do Conselho Arbitral da FPGolfe aprovou o calendário esportivo de 2021, além dos regulamentos das competições e rankings para esta temporada, que começou com o Paulista de Match Play e com o Interclubes por Handicap Índex de SP. Em fase de implantação, está ainda a realização de um Censo do Golfe, e a contratação de uma empresa de consultoria e auditoria.

Sabemos que não voltaremos à normalidade enquanto a pandemia não acabar, que tempos difíceis ainda se avizinham, mas aprendemos como conviver com a crise da melhor maneira possível: sempre ouvindo a ciência e preservando a segurança de todos os envolvidos no esporte. Felizmente – e isso é opinião unânime entre os infectologistas e especialistas – o golfe, além de benéfico para a saúde física e mental, é o esporte mais seguro para ser praticado em uma pandemia como essa, desde que respeitadas às normas básicas de segurança.

Bom jogo a todos!

GOLFE
Federação Paulista

Ademir Mazon

Fotos - Ricardo Fonseca & Thais Pastor / F2 Comunicação



Jack Correa
Presidente da Associação Brasileira de Profissionais de Golfe

Unificação

Com os objetivos de unificar a classe profissional, unir forças com a CBGolfe e Clubes no Brasil, regularizar a situação do CREF e priorizar cursos de capacitação para profissionais aspirantes, renasceu a PGA do Brasil após um delongado processo de discussão interna.

A nova diretoria eleita e empossada está atenta para as inúmeras oportunidades dentro da indústria que podem ser exploradas junto a empresários, entidades, jogadores e sociedade em geral.

Já estão bem avançadas algumas ações para reunificar e trabalhar como empresa. De início, o plano da PGA, na área de torneios, é transformar o Circuito Carioca de Golfe em um Circuito Nacional. Para tanto a ideia engloba as seguintes ações: **como suas primeiras ações é unificar a classe profissional, e trazer o brilho dos grandes eventos.**

Outro enfoque é priorizar cursos para capacitar melhor nossos profissionais e futuros aspirantes. Agir forte no circuito de torneios PGA Brasil, clínicas, workshops e outros.

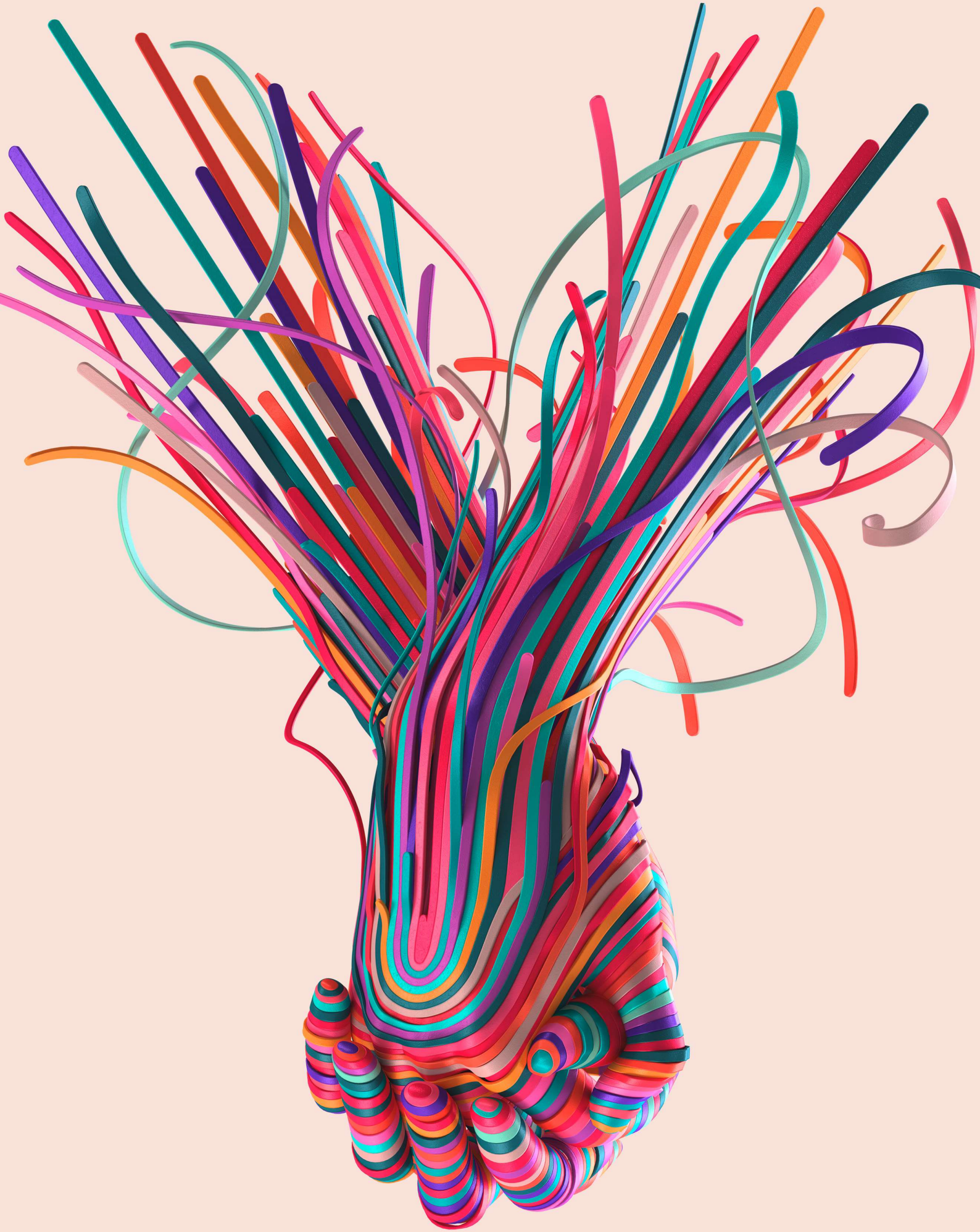
Hoje colocamos algumas ações futuras que servirão de exemplo para outros Estados, e que nos dará muito retorno! E assim, nos dando novamente a confiança desejada há anos na entidade perante aos clubes.

Em minha modesta visão, temos que nos unir, e fazer vale a pena.

São inúmeras oportunidades dentro da nossa indústria que podemos explorar: temos os empresários, jogadores, iniciantes, intermediários e avançados de golfe como parceiros.

Colocamos em reunião algumas ações iniciais que poderemos realizar com sucesso.

★ ★ ★ ★ ★




SOLIDEZ &
CONFIANÇA
AWARE
INVESTMENTS
WEALTH MANAGEMENT
WWW.AWAREGESTAO.COM.BR
+55 21 99553-9239
Be AWARE with your investments

Unificação

A minha ideia é: unificar e trabalhar como empresa, pois diretores executivos do golfe já estão trabalhando, e vamos vender o produto que conhecemos perfeitamente. Não só São Paulo e outros Estados também têm que avançar mais no desenvolvimento da indústria do esporte golfe, é hora de mudarmos esse quadro e sermos referência para nossos Estados brasileiros.

Nossa classe luta por união, e como deveria ser nós temos uma força muito grande e não acreditamos nisso, é hora de acreditarmos! Já temos uma frente em São Paulo para iniciar as ações sugeridas, mas gostaria que o Rio de Janeiro fosse o padrinho dessa nova Era no golfe profissional. Vamos fazer acontecer como o circuito carioca de golfe, para virar nacional no futuro.

Para tanto, isso engloba as seguintes ações: projeto Golf Woman, projeto Inter-Clubes de Iniciantes, Intermediários e Avançados, Tour PGA – Brasil Golf Juniors, Escola PGA do Brasil Golf Juniors, Mini Tour Carioca de Profissionais de Golfe Invitation, projeto Inter-Comunidade de Golfe PGA do Brasil (à procura de um ídolo, já montado e pronto para lançamento), projeto Beach Golf PGA-Brasil (já montado, pronto para lançamento).

REALIZAÇÃO (TODOS OS CLUBES BRASILEIROS). ORGANIZAÇÃO (PGA-BRASIL, OGC & GOUPGOLF) DIRETORES DO PROJETO (TODOS OS PROFISSIONAISBRASILEIROS).

Tenho certeza absoluta, que elevaremos o golfe junto às Entidades e clubes, e com isso ajudaremos a crescerem novos associados e membros. Novas ações acontecerão e com isso espalharemos essas ações para todo o País, unificando todos! O desafio é fazer dos profissionais do Brasil um só. Não podemos ver os clubes acabando, e nós parados. É hora de virar a página e deixar um legado. Um agradecimento em especial ao Campo Olímpico de Golfe representado pelo presidente Sr. Carlos Favoreto, o apoiador incansável do golfe brasileiro.

PROFESSIONAL GOLFERS ASSOCIATION OF BRAZIL
PGA
1970

Jack Correa



Durval Pedroso
Golfista
Escritor e Empresário

a Arte do Golfe

★ ★ ★ ★ ★

Nesta edição trago para a reflexão de todos nós jogadores de golfe, amadores e profissionais: a influência dos grandes mestres do golfe no desenvolvimento do esporte nos últimos 50 anos.

Resolvi dividir a lista dos "influencers" em duas eras.

A primeira analógica e a segunda digital. A primeira começa, a meu ver, com os "big threes", **Arnold Palmer, Gary Player e Jack Nicklaus**, que dominaram o cenário do golfe mundial no final dos anos 60, e provocaram um grande crescimento no número de praticantes em todo o mundo. Se Palmer, The King, que dispensa maiores comentários, e a TV são considerados até hoje como os grandes responsáveis por tornarem o Master, jogado no Clube Augusta National na Georgia, como o mais cobiçado e conhecido torneio de golfe do mundo.

O primeiro grande embaixador do golfe mundial foi Gary Player, este sul Africano também chamado de Cavaleiro Negro (em função das sempre elegantes roupas negras que vestia), rodou o mundo de forma impressionante e ganhou em sua carreira 150 torneios, e entre eles nove majors. Também ganhou torneios em cinco décadas diferentes nos anos 50, 60, 70, 80 e 90.

Já o último dos "big threes", Jack Nicklaus, conhecido como o Golden Bear, ajudou muito influenciar um grande número de novos adeptos ao esporte, como o maior ganhador de majors da história até hoje com 18 conquistas e o maior ganhador do Masters de Augusta por seis vezes. Os "big trees" fizeram tanto sucesso de mídia durante o auge deles, que conseguiram sombrear as conquistas de outros jogadores da época, o **Billy Casper Junior**, que terminou sua carreira vencendo 51 torneios no tour, sendo três majors, que não era tão bom de mídia como eles.





Outros grandes influenciadores desta época, foram **Severiano Ballesteros, Tom Watson** e mais ao final deste período o australiano **Greg Norman**.

O espanhol Seve Ballesteros, ou simplesmente o mágico Seve, foi um grande influencer na sua época e até hoje reconhecido como um mestre em fazer birdies de lugares impossíveis, como bosques, das bancas mais difíceis, até do cimento de estacionamentos, com muito estilo e graça.

Ele não foi só um mestre nas escapadas, como ganhou cinco majors (2 Masters e 3 Bristish Open) e 50 titulos no European Tour.

O norte-americano Tom Watson, que tem um currículo impecável, com 39 vitorias no PGA Tour, sendo oito majors e cinco vitorias no British Open, seis vezes considerado o Jogador do ano no PGA Tour, talvez seja lembrado com um dos influencers graças aos duelos com o Jack Nicklaus, e o maior de todos eles, que explodiu na mídia mundial foi a batalha por ele vencida contra o Jack no British Open de 1977.

Considerado um dos grandes duelos buraco a buraco (head to head) da história do golfe, num campo varrido por enormes ventos, que fez o terceiro colocado o norte-americano Hubert Green comentar: "eu ganhei o torneio que estava jogando, eu não sei que torneio eles estavam jogando".

Fechando em minha opinião, a fase do "influencers" da era pré-digital ficou com o australiano Greg Norman, The Shark, que muita gente especializada em golfe acha que ele pode ser lembrado mais por seus insucessos (muitos deles por falta de um pouco de sorte) do que pelos seus sucessos, apesar dele ter ganhado 20 vezes no PGA Tour e ter liderado por 331 semanas o ranking mundial.

Muita gente ao redor do mundo, e me incluo entre eles pois estou há mais de cinquenta anos acompanhando o golfe, gostam do swing e do estilo de jogo do Shark.

Já pouco antes da passagem do século 20 para 21, começa a era que chamo da era digital do golfe, onde a cada ano nestes últimos 20 o golfe recebeu enormes inputs de todas as novas mídias, que permitem todos nós acompanhar tudo e sobre todos grandes jogadores do mundo, e em todos os torneios.

O grande responsável por esta enorme revolução no golfe mundial, foi sem a menor das dúvidas Tiger Woods, que a meu ver sobre qualquer métrica de avaliação desempenho que se possa admitir é o melhor de todos os tempos. Se não bastasse ele igualou as 82 vitorias no PGA Tour do lendário Sam Snead, ter vencido 15 majors, somente a três do grande Jack, único jogador a ganhar quatro majors consecutivos, ter a menor média abaixo par da história e ainda ter o recorde de ter sido indicado 10 vezes como o melhor do ano do PGA Tour, é dono de um carisma impressionante que arrasta há mais de 20 anos uma multidão de fãs nos cinco continentes.

ANTONIO JACINTO CALEIRO PALMA

ADVOGADO OAB SP 25 640 O11 99638 0700

Direito Empresarial - Sucessão - Familiar - Inventário



Holding - Imobiliário - Societário - Contratual

URBANO VITALINO
ADVOGADOS

Rua Tenerife 31 Vila Olímpia 04548 040 São Paulo
antonio.palma@urbanovitalino.com.br

Com o seu contemporâneo parceiro **Phil Mickelson**, que tem no currículo cinco majors (3 Masters, 1 Bristish Open e 1 PGA Championship) e 44 vitorias no PGA Tour, e dono de um enorme carisma junto ao publico também, abriram o caminho para aqueles que dominarão o tour e a mídia mundial nos próximos 20 anos.

O primeiro influencer pós Tiger e Phil é o norte irlandês Rory McIlroy, que traz consigo uma excelente leva de bons novos jogadores como **Dustin Johnson, Justin Thomas, John Rahm, Bryson DeChambou, Patrick Reed, Brooks Koepka** e muitos outros ainda em início de carreira, que deverão provar se serão grandes "influencers" em futuro breve.





Steve Bergner
Profissional de Golfe
Golf Coach

Golfe Tregento e Sessenta

★ ★ ★ ★ ★

Todo e qualquer golfista vai se aproveitar da experiência de fazer uma avaliação 3D do swing.

O K-Coach é uma ferramenta extremamente eficiente e muito precisa quando se trata de avaliações para qualquer golfista que queira melhorar seu swing.

O sistema é composto por quatro sensores bluetooth presos ao corpo do jogador.

O primeiro fica situado abaixo da nuca, na altura dos ombros, o segundo na base da coluna, a posição do terceiro pode variar em função daquilo que se quer medir. No braço esquerdo (para destros) acima do cotovelo para medir a movimentação do braço ou no punho esquerdo para medir a movimentação dos punhos. O quarto sensor fica preso à luva do jogador.

Uma vez colocados os sensores, eles são emparelhados ao software e calibrados para garantir a precisão dos dados coletados, e assim começa a avaliação.

São cinco swings com um ferro seis e mais cinco com o Driver.

Enquanto os swings são coletados o sistema já processa as informações recebidas dos sensores e analisa todos os aspectos do swing, incluindo as posições do corpo no address, no topo do swing e no impacto, além da sequência corporal, criação de velocidade, tempo do swing e os ângulos dos punhos.

Assim que os 10 swings são coletados o sistema entrega um relatório com dados e gráficos facilmente explicáveis e destaca as partes mais fortes e mais fracas do movimento, que são comparadas com outros jogadores da mesma faixa etária e contra os jogadores do PGA Tour.


VEST
VEST
VEST
VEST


VEST

FSE UPPER BODY



FS LOWER BODY



ROTEX

ROTEXMotion.com

The **ROTEXMotion** products are used by athletes on the PGA TOUR, in the NFL, MLB, NHL and by numerous other professionals and amateurs alike.

“Used extensively by many PGA, LPGA, Champions TOUR Players, Europeans TOUR Professionals, and 5 World Long Drive Champions.” Dr. Joe LaCaze

“This is a wonderful tool for any rotational athlete (golf, tennis, soccer, baseball).”

FSE UPPER BODY



FS LOWER BODY



Isso é apenas o início do processo de melhora do swing. Depois que seu professor analisar os resultados da avaliação ele pode usar bio-feedback para explicar, de uma maneira que você possa entender, o que e como deve ser mudado.

O bio-feedback consiste em marcar alguns drills pré-existentes no programa para o aluno fazer os movimentos necessários para atingir determinadas posições, como por exemplo: giro das cadeiras e ombros no backswing ou no impacto, inclinação dos ombros no topo, sequência de movimento dos segmentos do corpo na transição, etc...

Esses drills são executados com a ajuda do programa que dá feedback visual através de um avatar, auditivo ao emitir sons quando se atinge uma posição adequada e cinestésico porque o jogador "sente" como é a posição e como ele chegou até ela.

A princípio, o jogador treina sem taco nem bola, em seguida só com o taco e finalmente bate a bola quando já há alguma memória criada.

Isso não tem preço

Enquanto instrutores podem pedir que o jogador monte uma determinada posição e quais as sensações que isso pode gerar, só um Sistema como o K-Coach é capaz de fazer o jogador realmente sentir por si só.

Só existe um sistema 3D em funcionamento no Brasil, mas se você tiver a oportunidade de fazer uma avaliação não perca a chance, você e seu instrutor vão ter em mãos um mapa muito claro para atingir seus objetivos no golfe.







Steve Bergner



Rodrigo Lee
Golfista Profissional
Membro do Korn Ferry Tour

Entrevista

★ ★ ★ ★ ★

COM APENAS 33 ANOS, RODRIGO LEE É 100% FOCADO NO GOLFE

O atleta começou a jogar com 13 anos de idade, incentivado pelo pai

Mas quem é Rodrigo Lee?

Nascido no Brasil, na cidade de São Paulo, e com dez anos se mudou para a Coréia do Sul com seus pais, e regressou ao País onde nasceu há oito anos.

Atualmente é o brasileiro que mais chama atenção no cenário mundial do golfe. O jovem estreou aos 13 anos de idade, e desde então nunca mais parou.

Com 18 anos, começou a trabalhar de caddie enquanto morava na Coréia do Sul, para treinar nas horas vagas e juntar dinheiro para suas conquistas, e assim foi durante cinco anos.

Em 2012, o jovem Rodrigo Kyung Hi Lee iniciou profissionalmente sua carreira, com paixão e total dedicação. "Um dia, fui com meu pai em um driving range e me apaguei na sensação de impacto na bola com o taco", conta.

Alguns prêmios e torneios

Com 11 títulos ao longo de sua carreira, Rodrigo Lee está na 989° posição do ranking mundial dos melhores jogadores.

O brasileiro que mais gera expectativas ao esporte nacional em nível mundial, Rodrigo Lee coleciona diversas condecorações, com 20 anos de experiência no esporte.

Lee teve uma carreira interessante no PGA TOUR Latino América.


Titleist
GGCC


CHALLENGE

Entrou com 25 anos em 2013, mas teve um começo difícil e não passou o corte em 20 dos 24 torneios que jogou nas suas três primeiras temporadas.

Seu primeiro top 10 chegou apenas no seu 62º torneio, em novembro de 2017, quando empatou no 8º lugar do Argentina Classic.

Naquela temporada terminou no 61º lugar da Ordem de Mérito, uma posição fora do Top 60 que jogaram o Tour Championship e mantiveram seus cartões.

Lee garantiu sua volta ao Tour com um Top 10 na Final da DevSeries. Com outros dois Top 10, um empate pelo sexto lugar no Abierto OSDE del Centro e um empate pelo quinto lugar no Costa Rica Classic, terminou 2018 no 38º lugar da Ordem de Mérito.

Com os dois Top 4 que terminou a primeira metade de 2019, o brasileiro registrou cinco Top 10 nos seus últimos 23 torneios no Tour. "Durante a pausa meu plano é focar na preparação física porque quero estar em boa forma quando voltar a jogar", disse o atleta.




EPIC

Além de competir no PGA TOUR Latino América e no CBG Pro Tour do Brasil, Lee também é um orgulhoso membro da equipe de golfe das Forças Armadas do Brasil. Como atleta conta com o grau militar de Sargento da Marinha do Brasil.

Ainda embalado por sua classificação para o Korn Ferry Tour (KFT), o circuito de acesso ao PGA Tour, o profissional paulista Rodrigo Lee superou os melhores jogadores do País e muitos ídolos do golfe sul-americano para vencer de ponta a ponta, e com vários recordes, o 19º Torneio de Golfe Casa da Paz, disputado em dezembro de 2020 no São Fernando Golf Club, na cidade de Cotia (SP).

Atualmente

Rodrigo que não jogava um torneio desde outubro do ano passado fez uma volta espetacular neste domingo, terminando a última rodada com 63 tacadas, menos nove, subindo 19 posições com relação ao início da rodada. Ele finalizou os quatro dias de torneio com 16 tacadas abaixo do par (69/70/70/63), com sete birdies na primeira volta e dois na segunda.

O México Open foi a etapa mexicana do PGA Tour Latino América, e neste mês de março, o atleta encerrou o Aberto do México na quarta colocação.



Performance que leva o seu jogo mais longe



USO EM VEÍCULOS ELÉTRICOS



Tecnologia

Eficiência

Desempenho

Programa de Troca e Reciclagem

Consulte preços especiais na compra com troca. Suas baterias usadas são enviadas para reciclagem.

BATERIAS EXCELL
Patrocinadora Oficial da Federação Rio-Grandense de Golfe

A linha Excell Force alia potência e vida útil elevada, entregando muito mais autonomia ao seu carro de golfe.

Nos siga nas redes sociais: @power4golf

51 99914.9492 / 21 99218.4664

www.power4golf.com.br

POWER4GOLF BATERIAS EXCELL

Pandemia

O mundo inteiro foi afetado por este fenômeno inesperado. Mesmo sendo um esporte ao ar livre e com o menor contato possível, os profissionais do setor passaram por dificuldades.

Rodrigo Lee conta para a Revista Golf Pro Tour Magazine como enfrentou os dias que não pode jogar:

"Tento pensar que a pandemia foi um momento de repensar. Não tive um bom começo de temporada, e logo no início tudo estava parado. Assim ganhei um tempo para repensar no que falhei e o que posso melhorar".

Recado

Apesar da pouca idade, o atleta Rodrigo Lee adquiriu uma vasta experiência, tanto de vida, como no esporte. Apesar das dificuldades enfrentadas durante toda sua carreira, ele nunca desistiu, e cada dia mostrou seu melhor com muita determinação e foco.

"Dedique-se o máximo que puder. E não tenha medo de falhar, e sim de não tentar. No pain no gain".

KORN FERRY®
TOUR

PGA TOUR

Rodrigo Lee

Fotos - Ricardo Fonseca & Thais Pastor / F2 Comunicação



Richard Conolly
Golfista
Presidente do STJD da CBGolfe

Etiqueta no Golfe

★ ★ ★ ★ ★

Nos dois artigos anteriores abordamos a importância do cumprimento das normas de etiqueta cobertas pelas Regras do Golfe, em particular jogar de acordo com as regras e o respeito que devemos ter para com os companheiros de jogo, e demais praticantes no campo.

Nesse último artigo, vamos descrever um pouco sobre o respeito que devemos ter para com o campo de golfe. Lembrando que o descumprimento dessas normas pode resultar na desclassificação do jogador.

A manutenção correta de um campo de golfe envolve atividades diárias de agronomia, corte e manejo para proporcionar um piso de jogo adequado para a prática do esporte.

Os praticantes podem e devem contribuir para essa manutenção.

Aqui vão algumas dicas de como cooperar e ser um praticante que cumpre com as normas de etiqueta cobertas pela Regra 1.2 Normas de Conduta do Jogador.

- Não jogue lixo no campo como: pedaços de papel, restos de embalagem, garrafas e bitucas de cigarro. Se encontrar esse tipo de lixo no campo recolha-o.

- Não deixe tees ou partes deles nos tees de saída, especialmente os de plástico duro que podem danificar as máquinas de corte que se destinam a cortar grama e não pedaços de plástico.

Reponha os divots cobrindo-os com terra. Isso acelerará a recuperação da grama. Divots não repostos demoram o triplo de tempo para se recuperar e podem ocasionar situações injustas para com outros jogadores.



www.greenservicebrasil.com

GreenService

Equipamentos para gramados esportivos



Assistencia Técnica De Máquinas E Veículos Para Golf

Telefone.:(11) 4157-2898 / 4133-3299

Whatsapp.: (11)97487-3982

Etiqueta no Golfe

Ao deixar o bunker de onde acabou de jogar, nivele as marcas de sapato e a depressão causada pela tacada. Se encontrar um bunker com essas marcas, nivele a areia.

Restaure o green do pique causado pelo impacto de sua bola. Um pique de bola não restaurado nunca se recupera. Por hábito, procure restaurar o seu pique mais outro que encontrar.

Ao transitar pelo campo com carro elétrico cumpra com as normas do local quanto ao uso.

Se parte do campo estiver molhado ou úmido, nunca transite por essas áreas, mesmo que, por concessão especial, esteja autorizado a sair do cart path.

Em outras palavras, procure e se empenhe em deixar o campo em condições melhores que encontrou.

Seu exemplo incentivará outros para fazer o mesmo.





Tony Bennett
Director of Education & Membership for the Professional Golfers Association's of Europe

Disabled Golf for World

★ ★ ★ ★ ★

For more than a decade, I would make the trip to Brazil at least twice and sometimes four times every year. I enjoyed every visit, but on one occasion I met a young man called Lucas Vale Marciano de Oliveira.

My first conversation with Lucas took place at the São Paulo Golf Federation. Professional Joãozinho, asked that I watch his student hit some balls. It was certainly not the first time I had seen someone hit balls from a wheelchair, but there was something about Lucas that immediately I liked.

I was clear to see that both student and coach had big smiles on their faces. Similar smiles can be seen at events for golfers with a disability all around the World. The atmosphere at such events is different, and I should know having worked with players at every level of competition all the way to the World's oldest major, The Open Championship.

Lucas was born 35 years ago in Brasil's north-eastern part, before moving to São Paulo where he was raised with four brothers and a sister. Lucas had been dating Kelly, his soon to be wife, for a couple of years when an unprovoked attack by two men, left Lucas with eight bullets lodged in his back and lying on the floor. Lucas had been merely doing his job as a pizza delivery boy when in an instant, he became a paraplegic.

Lucas had his faith tested to the limit. "At first, I was distraught, but I learned to deal with my disability. I did not stop fighting for my dreams, I did not give up on winning." Lucas had to learn how to live again, "everything was new, I became a baby again and had to learn how to do everyday things with a different body and learn how to use a wheelchair."






SPGC
SPGC



Disabled Golf for World

One day when out with his son Kaique they passed by a golf course. Lucas is a curious man, who likes nature and thought he would go into the grounds and ask about golf. Fortune shone on Lucas as he met the right person who did not simply turn him away, but instead gave him the telephone number of the São Paulo Golf Federation. Lucas was soon being accepted into their adaptive golf project. This opportunity changed the life of Lucas and golf gave him a sport where the benefits, "are not limited to my physical health, but also my psychological and emotional well-being. The practice of golf increases my self-esteem and the quality of my life," he says.

"I thank God for my life, and my family for supporting me in difficult times, and for not abandoning me." He is thankful to the President of the São Paulo Golf Federation, Antonio Carlos Padula, for having welcomed him with open arms, "if it had not been for him, I would never have known the world of golf." I thank my coach Joãozinho for his never-ending support, and I appreciate the support of São Paulo Golf Club's Captain, for having opened the doors to this famous old club for me to enjoy my passion."

You can read and listen to the fully story of Lucas at www.edgagolf.com scroll down to the Profiles card and search Lucas Oliveira.



Photos of Lucas - by Zeca Resendes - courtesy of EDGA

Tony Bennett



Tony Bennett
Director of Education & Membership for the Professional Golfers Association's of Europe

Disabled Golf for World

★ ★ ★ ★ ★

Por mais de uma década, eu fazia a viagem ao Brasil pelo menos duas, e às vezes, quatro vezes por ano. Eu gostava de cada visita, mas em uma ocasião conheci um jovem chamado Lucas Vale Marciano de Oliveira.

Minha primeira conversa com Lucas foi na Federação Paulista de Golfe. O profissional Joãozinho pediu que eu visse seu aluno bater algumas bolas. Certamente não era a primeira vez que eu via alguém bater bolas de uma cadeira de rodas, mas havia algo no Lucas que gostei imediatamente.

Tanto o estudante quanto o treinador tinham grandes sorrisos no rosto. Sorrisos semelhantes podem ser vistos em eventos para golfistas com deficiência em todo o mundo. O ambiente em tais eventos é diferente, e eu deveria saber, pois trabalhei com jogadores em todos os níveis de competição até o mais antigo campeonato do mundo, o The Open Championship.

Lucas nasceu a 35 anos no nordeste do Brasil, antes de se mudar para São Paulo, onde foi criado com seus quatro irmãos e uma irmã. Lucas já namorava Kelly, que seria sua esposa, há alguns anos quando foi atacado por dois homens que deixou Lucas com oito balas alojadas nas costas e deitado no chão. Lucas estava apenas fazendo seu trabalho como entregador de pizza quando, em um instante, tornou-se paraplégico.

Lucas teve sua fé testada até o limite: "No início, eu estava perturbado, mas aprendi a lidar com minha deficiência. Não parei de lutar por meus sonhos, não desisti de ganhar". E teve que aprender a viver novamente, "tudo era novo, eu me tornei um bebê outra vez, e tive que aprender a fazer coisas cotidianas com um corpo diferente e aprender a usar uma cadeira de rodas".

Disabled Golf for World

Um dia, quando saíram com seu filho Kaique, eles passaram por um campo de golfe. Lucas é curioso, gosta da natureza e pensou em ir ao campo e perguntar sobre golfe. A sorte brilhou para Lucas quando ele conheceu a pessoa certa que não simplesmente o recusou, mas lhe deu o número de telefone da Federação Paulista de Golfe. Lucas logo estava sendo aceito em seu projeto de golfe adaptado. Esta oportunidade mudou a vida de Lucas e o golfe lhe deu um esporte onde os benefícios, "não estão limitados à minha saúde física, mas também ao meu bem-estar psicológico e emocional". A prática do golfe aumentou minha auto-estima e minha qualidade de vida", diz ele.

"Agradeço a Deus pela minha vida e à minha família por me apoiar em tempos difíceis e não me abandonar". Ele agradece ao Presidente da Federação Paulista de Golfe, Antonio Carlos Padula, por tê-lo recebido de braços abertos, "se não fosse por ele, eu nunca teria conhecido o mundo do golfe". Agradeço ao meu treinador Joãozinho por seu apoio sem fim, e agradeço o apoio do Capitão do São Paulo Golf Club, por ter aberto as portas deste famoso clube renomado para que eu pudesse desfrutar de minha paixão".

Você pode ler e ouvir a história completa de Lucas em www.edgagolf.com. Procure o arquivo Lucas Oliveira e acompanhe.



Fotos por Lucas Zeca Resendes - cortesia de EDGA



Gabriela e Daniela Novaes Arantes
Diretoras da academia Tiro Certo
Preparadoras físicas da CBGolfe

Preparação Física

★ ★ ★ ★ ★

TREINAMENTO FÍSICO ESPECÍFICO PARA GOLFE EM CASA

O mundo vive um momento de pandemia com sérios impactos na saúde das pessoas, uma vez, que as mesmas em vários momentos do ano não conseguem executar seus planos de condicionamento físico devido ao fechamento de clubes e academias.

Nessas condições, o mais prático e acessível para exercitar é a corrida e/ou caminhada. Outras pessoas optam por treinos online (programas de condicionamento físico geral). A questão é a seguinte: será que para nós golfistas essas seriam as melhores opções nesse momento?

A resposta é NÃO.

Não dizemos que é proibido realizar atividades aeróbias e condicionamento físico geral, mas SIM, devemos incluir os treinos específicos para golfe mesmo nessa fase de restrições ao uso de academias. Esse tipo de treino foca nas principais habilidades que o golfista necessita para melhorar seu nível físico e estar bem preparado quando retornar aos campos.

Portanto, devemos enfatizar o trabalho de força, velocidade e mobilidade. Parece difícil treinar esse tipo de exercício em casa, não é?!

Por isso, listamos exercícios adaptados para este momento. Como o golfe exige esforços únicos de alta velocidade para acertamos a bola, temos que preparar nosso corpo primordialmente para isso.

Assim executando o golpe com qualidade e minimizando as chances de lesões, já que os mesmos acontecem repetidamente ao longo dos 18 buracos.





Para treinarmos força, como o próprio nome diz precisamos executá-la, correto?

Com materiais "domésticos" e o peso do corpo podemos executar uma série de exercícios.

Exemplo: 3 a 4 x 10-12 repetições:

- **flexão de braço**

(se quiser aumentar a intensidade do exercício, coloque itens em uma mochila – pode até ser livros e coloque ela nas costas).

- **agachamento**

use a mesma dica da mochila para intensificar o exercício. Nesse caso pode até ser utilizada 2 mochilas, uma na frente e outra nas costas.

- **puxada**

entrar em baixo de uma mesa, segurar uma das pontas com as duas mãos e reme até a borda da mesa com a cabeça e os ombros para fora.



Rodrigo Penteado
CEO - Joanini Transportes

Sustentabilidade

★ ★ ★ ★ ★

Olá, eu sou o Rodrigo CEO da Joanini Transporte e Logística, e hoje venho conversar com você sobre a relação entre o transporte de cargas e o meio ambiente.

Quando falo que o transporte rodoviário de cargas que pode não agredir o meio ambiente e ainda ser sustentável, muitos se surpreendem.

Mas aqui na Joanini, acreditamos que esta é a receita para o futuro: **um transporte de cargas que respeite o meio ambiente e contribua de forma sustentável para o nosso planeta.**

E me orgulho em dizer que na Joanini, estas ideias saem do papel e se concretizam em ações e projetos, dos quais nos orgulhamos muito.

Alguns exemplos: **Projeto Energia Verde e o Projeto Plantar.**

Estamos instalando placas fotovoltaicas em nossas carretas. Essas placas atuam juntamente ao sistema elétrico, o que inclui tanto os dispositivos de iluminação quanto a bateria dos caminhões. Desse modo, a energia captada pelo sol permite aumentar a durabilidade dos componentes do sistema elétrico, além de carregar a bateria, sem que para isso seja necessário utilizar mais combustível. Por conta desta substituição, de uma energia poluente por uma energia limpa e renovável em nosso transporte, esse projeto é chamado de Energia Verde.

Além dos benefícios já citados, o uso de placas fotovoltaicas não emite qualquer tipo de barulho, não sendo um poluente sonoro. A energia solar é uma das mais sustentáveis do mundo, e por não emitir qualquer tipo de poluente e nem requerer o uso de minerais e matérias-primas já escassas, é limpa e renovável. Afinal, a luz do sol é inesgotável e gratuita!


Joanini

Joanini
Transporte e Logística

ENTREGANDO COM RESPONSABILIDADE SUSTENTÁVEL

MAIS UMA TACADA SUSTENTÁVEL

EM 2020 INICIAMOS OS INVESTIMENTOS E A INSTALAÇÃO DE PLACAS FOTOVOLTAICAS PARA CAMINHÕES.

- Fonte renovável à produção de energia para o transporte
- Redução em média 1,8 toneladas de CO_2 no ano por caminhão
- Luz renovável às baterias dos caminhões
- Dessa forma nos valemos da luz do sol, ou seja, uma fonte de energia renovável, para evitar o consumo de forma improdutiva do diesel.



joanini.transportes

www.joanini.com.br

Matriz:
Rod. Dom Pedro I, km 104 - s/n - Bairro da Ponte, Itatiba - SP, 13251-705

Filiais:
Camaçari (BA)
Cabo de Santo Agostinho (PE)
Goiânia (GO)
Estiva (MG)

55 11 95266A 4129

ANVISA

EMPRESA CERTIFICADA
SASSMAQ

Sustentabilidade

Já com o Projeto Plantar buscamos aumentar a nossa pegada ecológica e promover um crescimento sustentável para a Joanini. Através desta ação, para cada carreta da Joanini, plantamos uma muda de árvore em uma área de degradação ambiental.

No ano de 2021, as árvores serão plantadas na Serra da Canastra (MG), berço do Rio São Francisco, que com seus quase três mil quilômetros de extensão, que atravessa Minas Gerais e passa por diversos estados da região Nordeste.

Os benefícios são incontáveis. O plantio de árvores melhora e muito o meio ambiente, já que proporciona uma melhoria na qualidade da água (especialmente nesta região, berço do rio), filtra o ar que respiramos, equilibra os sistemas ecológicos, aumenta a absorção de poluentes como o gás carbônico e diminui os efeitos drásticos causados pelo efeito estufa.

Um dos pilares da Joanini é a sustentabilidade. Em todos os serviços que prestamos, tomamos o cuidado de respeitar o ser humano e o meio ambiente. Entendemos que todos os seres vivos compõem um sistema único regido pela natureza e, por isso, nos posicionamos deste modo como pessoas e como empresa.

Precisa de um parceiro para realizar o seu transporte que tenha responsabilidade ambiental? **Conte com a Joanini Transporte e Logística!**

O mundo está passando por mudanças e a sustentabilidade ganha cada vez mais peso nas tomadas de decisão das empresas e dos consumidores.



Rodrigo Penteado



Elisabeth B. Buny
Golfista
Árbitra de Golfe Internacional

A Tal da Regra

★ ★ ★ ★ ★

O ano de 2020 foi tão desastroso para todos os esportes que a Olimpíada de Tóquio teve que ser transferida, coisa inédita que aconteceu somente nas guerras mundiais do século passado.

O livro com a mudança das Regras do Golfe, foi lançado com antecedência de um ano, em 2019, para ter o seu conteúdo corretamente absorvido pelos jogadores na Olimpíada de 2020.

Foi uma mudança radical, com a intenção de modernizar as Regras do Golfe, torná-las mais fáceis de entender, menos complicadas e mais coerentes.

Mudanças estas que beneficiaram muito os jogadores, eliminando algumas regras tidas como **"pêlo em casca de ovo".**

Exemplos:

* Não há mais penalidade por tirar impedimentos soltos de uma banca, sejam eles manufaturados ou naturais;

* Pode-se arrumar outros defeitos no green além de pique de bola e buraco antigo (arrastado de travas de sapato – que era a reclamação mais comum antes de 2019);

* Não é mais penalidade se você der acidentalmente dois toques numa bola;

* Não há mais penalidade se você der uma tacada e a bola bate em você, no seu caddie ou parceiro, ou nos seus equipamentos;

* Não há mais penalidade se você emboca a bola com a bandeira no buraco;





* Uma bola que esteja no green, e foi deslocada acidentalmente, tem que ser recolocada, mas sem penalidade; mas se isto acontecer na área geral, nas bancas ou nas áreas de penalidade, a bola tem que ser recolocada com penalidade;

* Você pode treinar dentro de uma área de penalidade (os antigos azares de água) tocando o taco no chão sem penalidade (numa banca isto ainda é proibido);

* Uma bola é considerada embocada se parte dela está abaixo do nível do buraco (antes ela tinha que estar toda no fundo do buraco);

* Bola enterrada no seu próprio pique, que esteja na área geral, tem drope sem penalidade (área geral inclui o campo todo – fairway e rough - antes essa regra só valia se e bola estivesse enterrada no seu próprio pique numa área onde a grama fosse cortada na altura do fairway ou mais baixa). Mas, cuidado, nem banca, nem áreas de penalidade são área geral e portanto, se a bola está enterrada numa banca ou numa área de penalidade, não há drope sem penalidade);

* O drope da altura do joelho ficou muito mais preciso, pois a bola geralmente para no lugar em que é dropada sem a necessidade de redropar ou, na terceira vez, colocar. Uma operação que acontecia frequentemente no drope da altura do ombro;

* Por outro lado, uma das mudanças das Regras que causou grande celeuma (com alguns milhares de dólares de prejuízo, além da penalidade, para o jogador infrator) foi a proibição do caddie alinhar o jogador /jogadora ficando atrás, na linha de jogo. Isto é proibido, tanto no campo quanto no green. Mas esta infração pode ser corrigida se, antes de dar a tacada, você sair do stance e o caddie sair de trás e você se alinhar outra vez, sem a ajuda dele;

* Permissão para uso de medidores de distância sem ser regra local;

* Bola injogável na banca pode ser dropada fora da banca com duas tacadas de penalidade;

* O tempo de procura de uma bola agora é de 3 minutos.

Como vocês podem notar, muitas mudanças são para enfatizar a importância da cadência do jogo.

Tanto o R&A quanto a USGA recomendam que, se necessário, se jogue fora da vez, para agilizar o jogo – o já bem conhecido "ready golf".



Frase lapidar a ser lembrada:

" Você deve estar imediatamente atrás do grupo da frente e não imediatamente na frente do grupo de trás".

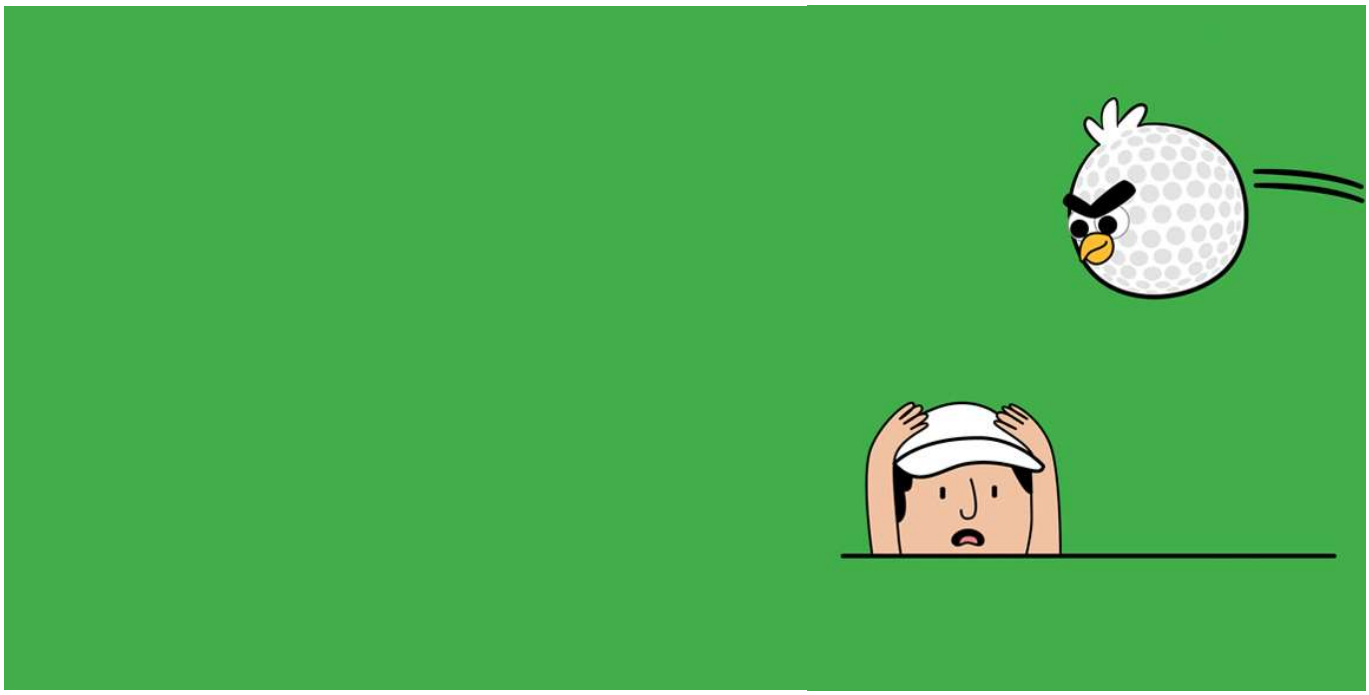
Recomendação de uma jogadora e árbitra veterana: acostumem-se a carregar e consultar o livro "Regras do Golfe, Edição dos Jogadores".

Ele foi escrito especialmente para vocês, contendo basicamente todas as regras do livro principal, com a mesma organização, numeração, etc.

Mas o seu texto foi modificado para torná-lo mais acessível e amigável. E aprendam a ler as regras locais que estão no verso dos cartões ou que são distribuídas antes de qualquer campeonato.

Quantas penalidades seriam evitadas se isso fosse levado mais a sério?

Espero ter ajudado esclarecendo dúvidas e vou sugerir ao Marcelo que crie um fórum de leitores da Golf Pro Tour Magazine que sirva para dirimir dúvidas sobre as Regras de Golfe e evitar algumas penalidades em seus próximos jogos.



Elizabeth B Bueno



Roberto Gomez
Golfista
Mental Coach da CBGolfe

Habilidades Mentais

★ ★ ★ ★ ★

ANSIEDADE

Hoje comentarei um pouco sobre a ansiedade.

É uma sensação que acontece em situações que possam causar medo, nervosismo ou preocupações.

Com certeza todo ser humano já passou ou sentiu algumas destas situações, em diferentes ocasiões da vida, mas no golfe ela está quase sempre presente.

Existem algumas das situações que provavelmente todos nós já passamos, e nos levaram a sentir ansiedade no golfe:

* jogando bem ou mal, com chances de ganhar ou perder um torneio ou simplesmente uma aposta com os amigos;

* no aquecimento antes do jogo, está batendo mal e já começa a pensar que irá jogar mal;

* uma tacada que jogamos com medo de errar ir para fora de campo ou cair no lago;

* sair de uma banca de areia em situação difícil;

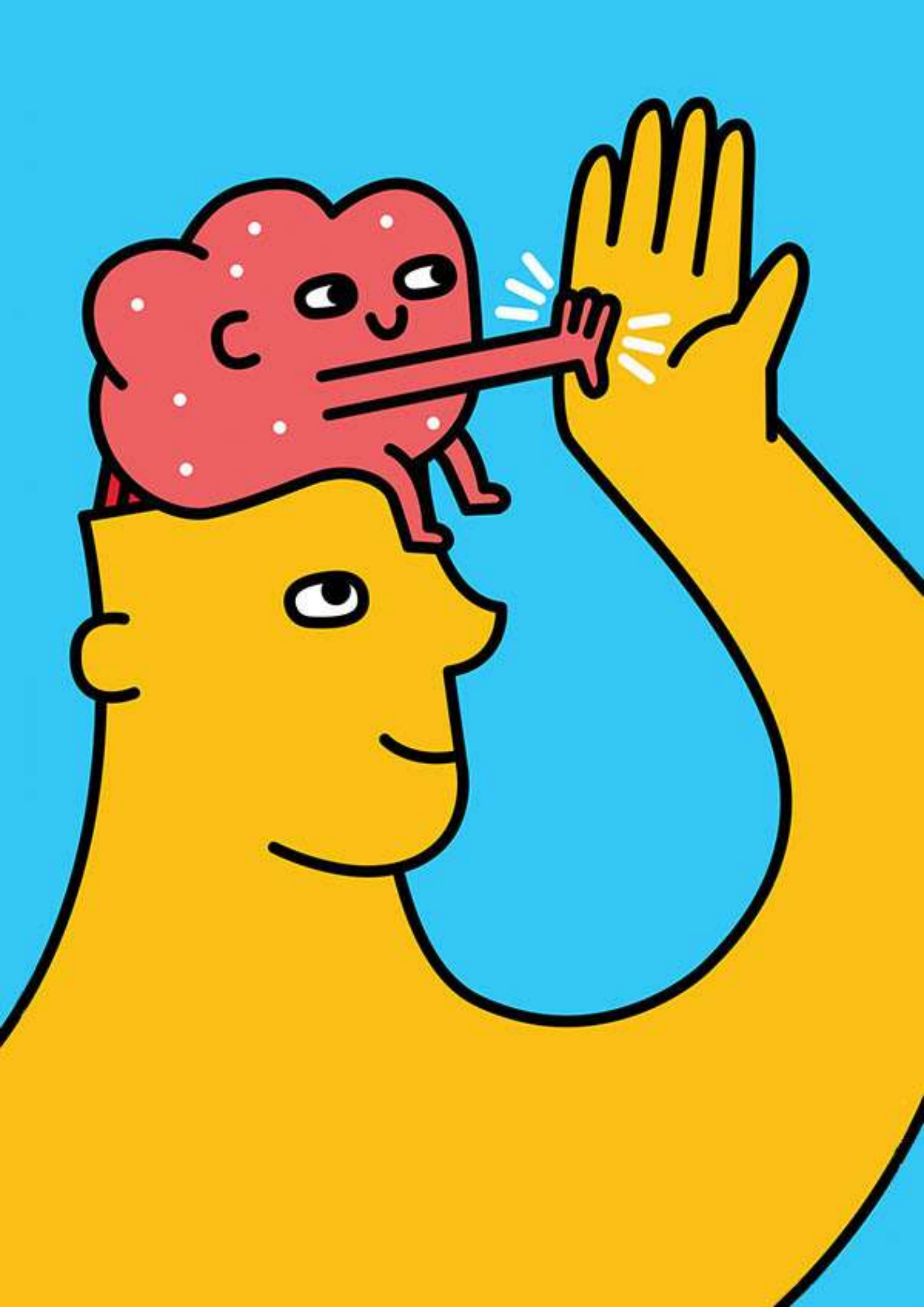
* dar três putts;

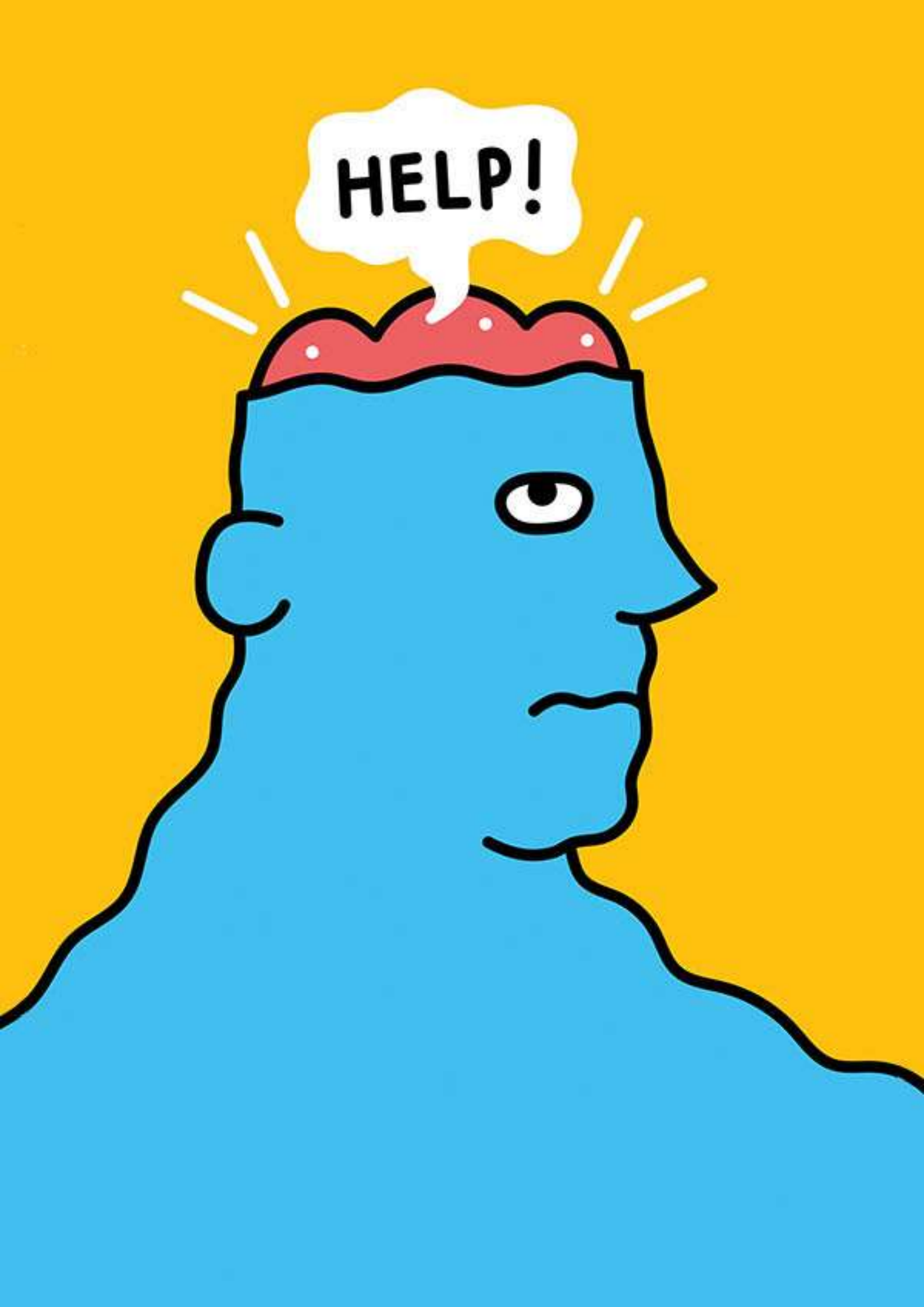
* errar um putt pequeno;

* mostrar para os outros que somos melhores do que aquele resultado daquele dia;

* ficar pensando no resultado ou em querer abaixar o handicap;

A ansiedade normalmente pode acontecer antes ou durante o jogo, e até mesmo durante os treinamentos de rotina.




HELP!

Habilidades Mentais

Quando a ansiedade aparece, é normal sentirmos algumas das sensações abaixo:

* a respiração fica mais rápida;

* o coração bate mais forte;

* suor intenso;

* cansaço fora do normal;

* boca seca;

* insônia;

E em decorrência da ansiedade estar aí nos incomodando, muito provavelmente acontecerá alguns destes fatos:

* aceleramos o swing;

* ficamos mais tensos;

* não pensamos direito;

* temos pressa em dar uma tacada e ver o resultado;

* saímos da rotina;

* insegurança;

* baixa autoestima;

* nossas crenças limitantes aparecem com força total;

* dificuldades de concentração;

* ficamos tensos e não conseguimos relaxar paradar nossas melhores tacadas;

* queremos "dirigir" a bola ao invés de jogarmos com confiança e sem medo de errar;

* andamos mais rápido;

Habilidades Mentais

Mas na realidade, o principal ponto não é a ansiedade aparecer, e sim aprender a controlá-la, dentro e fora do campo para que ela fique em níveis baixos, sob controle. Na realidade, a ansiedade pode até nos ajudar a estarmos mais atentos e focados no que queremos fazer, se estiver sob controle. **Seguem algumas sugestões de como podemos controlar a ansiedade:**

* não ir contra o sentimento, aceitar que está presente, colocar de lado e praticar muita respiração, inspirando e expirando lentamente contando até sete, e mantendo o foco em você e na respiração;

* evitar pensar no futuro, o que irá acontecer, normalmente pensamos coisas ruins, no pior e ficamos mais tensos;

* diminuir a nossa expectativa sobre resultados;

* pensar na oportunidade e felicidade de estar jogando golfe;

* ficar mais no presente, no aqui agora, tentando dar o seu melhor em cada tacada, sem se preocupar com resultados, que são meras consequências;

* fazer tudo um pouco mais devagar, andar com mais calma, falar mais devagar, respirar lentamente;

* rir mais;



Habilidades Mentais

* ouvir mais músicas que te relaxem;

* ter uma ótima rotina durante o jogo e em cada tacada;

* ter uma boa administração do seu tempo sem ter que fazer tudo correndo, ou às pressas;

* evite situações que causem estresse;

* praticar mais meditações e exercícios de concentração;

* praticar mais atividades físicas;

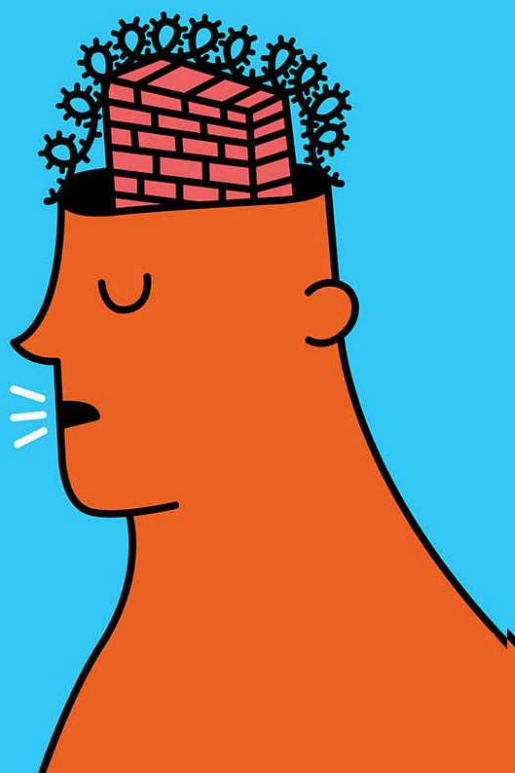
* se elogie e comemore as boas tacadas;

* pratique visualizações de boas tacadas, boas atitudes (já comentamos estes aspectos anteriormente);

Espero que este artigo possa te ajudar a entender a ansiedade, saber que ela faz parte da nossa vida, aceitá-la e cada dia mais melhorar as estratégias para diminuí-la, controlá-la e poder se divertir mais no golfe e dar boas tacadas.

Bom jogo e até a próxima!!!! Abraços.

Roberto Gomez





Mario Augusto Lima e Silva
Presidente da Fazenda da Grama
Country & Golf Club

Campo do Mês

Ainda estávamos no século XX, quando o Dr. Aluizio Rebello de Araujo teve a ideia de transformar a fazenda da família em um empreendimento diferenciado. Sua premissa era manter as facilidades e tecnologias dos centros urbanos, com o conforto e a simplicidade da vida no campo. Nascia ali a Fazenda da Grama.

Agora já no século XXI, a Fazenda da Grama é um empreendimento consolidado, com 299 lotes, sendo mais da metade com casas prontas ou em construção. Dentre suas inúmeras facilidades, o golfe, sem dúvida, é o precursor desse sucesso que vivemos hoje na Fazenda da Grama. Temos um dos melhores campos de golfe do Brasil, com 18 buracos, driving range e toda infraestrutura para treinamentos em bancas, tiros curtos e putting greens.

Projetado pelo conceituado designer de campos de golfe Brian Costello, de acordo com o padrão USGA, possui 700 mil m² de área.

Outro esporte de bastante sucesso é o tênis, onde dispomos de uma excelente infraestrutura de quadras, e um grande grupo de associados tenistas que se encontram regularmente para treinar e jogar.

Temos também a turma da bike, da corrida, da caminhada, o pessoal da academia, das aulas de Yoga, de beach tennis, da bocha, do skate, do wakeboard, do stand up, entre inúmeras opções de entretenimento.

Para coroar tudo isto, destinamos grande parte da nossa área verde para a implantação do sistema de agrofloresta, uma forma sustentável de produzir plantas e alimentos muito boa para a natureza e muito eficiente para os condôminos que podem caminhar pelas trilhas e colher seus temperos e alimentos.

★ ★ ★ ★ ★

Para garantir a satisfação dos associados, que é a meta principal de nossa gestão, temos uma equipe de diretores e conselheiros, além dos mais de 150 colaboradores e prestadores de serviços que atuam para manter os seguintes pilares que definimos para nossa gestão:

Aparência e limpeza: buscamos manter o paisagismo impecável conforme foi projetado, bem como todos os ambientes comuns limpos e descontaminados, principalmente em função da pandemia.

Entretenimento e eventos: várias opções de esportes a disposição, com coordenação e programação mensal de eventos, tanto para adultos como para crianças, muitas vezes liderados pelos próprios associados.

Pousadas: temos 12 pousadas, com toda infraestrutura para receber famílias convidadas que possam usufruir das facilidades do condomínio, bem como associados que estão acompanhando suas obras.

Alimentos e bebidas: temos uma infraestrutura de restaurantes e bares que servem desde o café da manhã até o jantar, bem como área para eventos e confraternizações.

Segurança: temos um sistema de segurança perimetral de alta tecnologia, com sistema de câmeras e segurança redundante, além das rondas motorizadas feitas por empresa de segurança terceirizada, tudo monitorado por uma central 24x7.

Esses 5 pilares, suportados pela gestão financeira profissional para manutenção dos custos compatíveis, são a base para atingir nossa meta de satisfação do associado. Estamos ainda em fase de crescimento, onde mais 200 lotes, com novos associados, serão incorporados na fase 3 e 4. Além de recebermos a Praia da Grama, um conjunto de facilidades incluindo uma piscina de ondas, que adicionará a Fazenda da Grama um diferencial único entre os empreendimentos do mesmo nível no Brasil. Faço das palavras do Dr. Aluizio, as minhas, quando hoje, ao ver a Fazenda da Grama como um empreendimento consolidado, com intensa atividade social e esportiva, que proporciona momentos inesquecíveis para seus proprietários e familiares, nos sentimos realizados com nosso projeto, e felizes por pertencermos e vermos o crescimento da Família da Grama.

FAZENDA DA GRAMA

Mario Augusto Lima e Silva

Fotos do Campo: Sylvio Telles

Buraco de inicio amigável como um par 5 em decida. Com um bom Drive, há uma boa chance de começar nossa rodada com um eagle ou um birdie. Se está em busca de desafio, jogue do tee Grama (verde), que transforma este buraco em um difícil par 4.



buraco 1

par5 / 498y

Hcp Stroke 14



Os bunkers à esquerda e à direita do green protegem este curto buraco . A jogada mais inteligente é ficar do lado esquerdo do green. Qualquer bola que comece pela extrema direita desce uma encosta íngreme, o que cria um imenso desafio para salvar o par.

buraco 2

par3 / 205y

Hcp Stroke 18



Um bom tee shot te deixa com um ferro médio a curto em um difícil green de dois platôs. Todo o green é difícil. O bunker do lado direito coloca uma grande chance de subir o score. Errar o green deixa uma chance muito pequena de salvar o par.

buraco 3

par4 / 377y

Hcp Stroke 8

O fairway é protegido por um riacho à direita e dois bunkers difíceis à esquerda. O buraco é um dog leg para a direita, a 2ª tacada para o green é sobre o mesmo riacho que guarda o fairway. Os bunkers difíceis e a frente falsa exigem uma entrada muito precisa no green.



buraco 4

par4 / 381y

Hcp Stroke 12



Um tee shot desafiador em decida e um fairway estreito. Um riacho pelo lado direito cruza o fairway, então, bater um bom drive o deixa a perigo de encontrar a água, assim como tiros errados para a direita. O lado esquerdo é protegido por bunkers de fairway. Apenas os bons batedores têm uma chance razoável de chegar em duas tacadas. A jogada mais fácil é fazer um layup para o lado esquerdo do Fairway, criando assim um melhor ângulo para acertar o green.

buraco 5

par5 / 593y

Hcp Stroke 10



Layup ou Tentar chegar com uma tacada no green. Um par 4 curto em decida e acessível para os grandes Batedores. O green é protegido por um grande bunker e um riacho que protege todo o lado esquerdo do Fairway, do tee ao green. Um bom tiro do tee deixa uma chance ótima para um birdie.

buraco 6

par4 / 355y

Hcp Stroke 16



Bem-vindo ao buraco mais desafiador da Fazenda da Grama. Respire fundo antes de começar este buraco. Dogleg à direita sobre a água. O drive é jogado sobre o lago com mais de 10.000 bolas. Uma decisão de grande risco e recompensa para jogadores que tentam seguir uma linha mais direta para o green, o que requer um tiro muito forte sobre a água. Você também não pode relaxar na segunda tacada, que é jogada para um green pequeno e estreito. Uma tacada de saída ruim ou de aproximação aumentam a grande coleção de bolas no lago.

buraco 7

par4 / 414y

Hcp Stroke 2

Primeiro tiro difícil para um green com dois platôs. Bunkers profundos junto com a água em todo lado direito do green tornam obrigatória uma primeira tacada precisa. O green tem dois níveis difícil da esquerda para a direita, tornando importante que a bola esteja no platô correto para evitar uma possível tacada de dois níveis. Os buracos 7 e 8 são os buracos em sequência mais difíceis da Fazenda da Grama.



buraco 8

Hcp Stroke 4

par3 / 209y

É uma longa subida com leve dogleg para direita. Um grande bunker de fairway protege o lado esquerdo e uma Área de Preservação Permanente protege todo o lado direito para a tacada inicial. Um bom primeiro tiro te deixa com um ferro médio a longo em um green difícil. O green é protegido por bunkers curtos à esquerda e à direita. Um green inclinado da frente para trás junto com uma frente falsa, é difícil se aproximar da bandeira sem uma tacada acima da média.



buraco 9

par4 / 404y

Hcp Stroke 6



Uma primeira tacada importante para iniciar bem o buraco. OB entra em jogo no lado direito, por isso é importante colocar a bola no fairway que se inclina da direita para a esquerda. A segunda tacada é uma ligeira descida com um ferro médio a curto para um green bem técnico. A segunda tacada segura é ficar um pouco curto da bandeira, evitando o lado esquerdo do green, que tem uma área de penalidade.

buraco 10

par4 / 427y

Hcp Stroke 15



Na Grama existem muitos buracos que poderiam ser chamados de " Signature Hole", mas provavelmente o 11º é um dos nossos buracos mais bonitos. Um tee elevado, que tem vista para todo o buraco. O green é protegido por uma água a direita e por bunkers difíceis ao. Uma boa abordagem encontra o green com uma boa chance para birdie, mas, errar o green pela direita pode custar um score alto.

buraco 11

par3 / 193y

Hcp Stroke 13



Lindo par 4 curto. O lago e um grande bunker protegem o lado esquerdo enquanto as árvores e os bunkers protegem o lado direito do fairway, um tee shot agressivo deixa um ferro curto para o green, podendo criar uma boa oportunidade para birdie.

buraco 12

par4 / 375y

Hcp Stroke 17



O buraco mais longo e difícil do campo de golfe. O buraco mais difícil da Fazenda da grama é um Par 5, Hcp Stroke 1. Longo e exigente, a tacada inicial tem OB e água à direita e água à esquerda. A segunda tacada é longa, protegido por bunkers de fairway que deixam o buraco ainda mais interessante. Mesmo com um bom drive e boa 2ª tacada, a entrada do green é bem técnica, protegida por bunkers. Um par aqui é uma ótima pontuação.

buraco 13

par5 / 624y

Hcp Stroke 1



Par 4 em subida. Buraco difícil de bater drive com duas árvores grandes e um bunker profundo à esquerda e três bunkers e OB protegendo o lado direito. A segunda tacada é jogada em um green inclinado e difícil da esquerda para a direita.

buraco 14

par4 / 395y

Hcp Stroke 5



Outra subida difícil. Buraco extremamente técnico com green pequeno. O 2º tiro para o green com uma frente falsa e dois platôs de frente para trás. Os bunkers protegem o green à esquerda e à direita. Errar o green pode criar um sobe e desce desafiador. Par é uma grande pontuação neste buraco.

buraco 15

par4 / 395y

Hcp Stroke 9



Um longo Par 3 com um pequeno lago à esquerda e um declive acentuado à direita. Um tee shot preciso para entrar no green é uma obrigação, a menos que você queira colocar o double bogey em jogo neste buraco.

buraco 16

par3 / 293y

Hcp Stroke 3



O mais longo Par 4 com um grande bunker de fairway protegendo do lado esquerdo. Um bom tee shot ainda deixa uma longa 2ª tacada para o green que é protegido por dois bunkers do lado esquerdo e água para bolas muito à direita.

buraco 17

par4 / 471y

Hcp Stroke 11

Uma boa recompensa de risco para os batedores e longos 3 tiros para os jogadores médios. Iniciar com um bom primeiro tiro é uma obrigação, a área de preservação protege o lado esquerdo, e um grande bunker de fairway protege o direito. Os grandes batedores de drive precisam desafiar o bunker à direita para criar uma ótima oportunidade de chegar ao green em duas tacadas. A segunda tacada é jogada sobre a área de preservação. Se você decidir ir para o green, você deve acertar um tiro longo e sólido ou a água na entrada do green pode atrapalhar seus planos. Este é um ótimo buraco para encerrar seu jogo, pois há uma grande oportunidade de fazer eagle ou birdie, mas também grandes números entram em jogo com qualquer erro.



buraco 18

Hcp Stroke 7

par5 / 540y



Daniel Tapia
Agrônomo
Fundador da Tapia Gramados

Greenkeeper

★ ★ ★ ★ ★

CORTE GROOMER VERTICAL ESCOVA

No primeiro artigo que desenvolvemos para a revista Golf Pro Tour Magazine, quisemos mostrar como se faz um green com drenagem e base de areia, e no segundo falamos sobre as origens das gramas bermudas, que são as gramas mais utilizadas pela maioria dos campos de golfe aqui no Brasil. Agora, falaremos sobre **corte, frequência dele, altura e outros componentes que ajudam a dar qualidade aos greens.** O corte normalmente é feito seis dias por semana nos greens de golfe, tendo vezes que vários campos que fazem corte duplo, portanto às vezes em seis dias temos oito a dez cortes por semana.

A altura é um dos determinantes da velocidade, pois quanto mais baixo mais rápido é o green até um determinado ponto, ou seja, corte baixo só não é sinônimo de velocidade. As novas bermudas permitem cortes abaixo dos 3,0 mm sem prejudicar a qualidade da grama. Ao invés da Tifdwarf e Tifgreen 328 que com cortes muito baixos por muito tempo em determinadas épocas do ano fazem que a grama fique, rala aberta e tendo que aumentar a altura de corte em inverno. O corte é feito por um reel o cilindro e uma faca que tentam imitar a uma tesoura. Antigamente os reels tinham nove laminas depois passaram a ter dez, agora já temos com 14 ou 15 laminas, isso dá uma qualidade maior do corte. Outras vezes, vemos que cortes a 3,3 mm dão um green mais rápido que um green cortado a 3,0 mm. Por quê? Pois **não é somente corte que dá velocidade.**

O groomer que é um implemento que passa antes do reel, retira folhas e deixando o green com menos "volume" de grama e portanto mais rápido. O groomer se costuma colocar mais alto ou igual que a altura de corte ou mais baixo que a altura de corte. Isso depende de cada campo e o volume de grama dos greens e da frequência de uso semanal.



GROOMER

ESCOVA





Máquina Híbrida manual: um gerador elétrico faz girar mas rapido o reel de corte dando melhor qualidade de corte

Mas às vezes, temos que fazer um corte VERTICAL. Este tipo de corte denomina-se assim pois são facas colocadas verticalmente que girando a grande velocidade retiram as palhas de grama secas, mortas e velhas. O mesmo o tipo de vertical (facas estrelas são as melhores) largura de faca, e frequência e profundidade que entram na superfície do green são as que darão em cada caso sua necessidade para cada campo e cada green.

O conjunto de corte normal ou duplo, corte com groomer simples ou ida e volta, e a vertical leve ou media ou cruzada dependendo de cada caso a combinação de todos estes implementos de corte façam que nosso green fique parelho, rápido e saudável. Por último, se tem colocado escovas ou já vem de fábrica na máquina de green que ajudam a retirar o "grain" o que denominamos grama contra e a favor que isso influencia no corte e também na velocidade de bola. Escovados diários ou intercalados com groomer dão superfícies de jogo muito boas. Os tipos de máquina de corte são variáveis desde as manuais até as novas triplex híbridas. Que é isto? São máquinas que andam por um motor a diesel ou gasolina mas o reel gira por um motor elétrico isto dá muita mas rotações que se fosse movido por polias e deixando uma melhor qualidade de corte.



MÁQUINA HÍBRIDA fazendo corte **VERTICAL**

Daniel Tapia



João Preto
Profissional de Golfe
Fundador da JP Golf Studio

Fitting

★ ★ ★ ★ ★

Quanto menor o loft do seu driver, mais longe a bola vai!

Pode ser verdade que, com algumas das suas Madeiras, Híbridos e Ferros, mas mesmo com a velocidade de swing do Bubba Watson, existe um ponto onde o loft do driver será muito baixo, para conseguir a sua maior distância.

Certo, que para Bubba, o ângulo de loft é um único dígito mas para alcançar a nossa distância máxima possível,existe um conjunto de loft e velocidade de swing ideal, a ser combinado.

No quadro abaixo tenho destacada cada velocidade de swing onde você irá obter o máximo de distância, para cada ângulo de loft do driver. Não nota nada de estranho?

DISTÂNCIA TOTAL PERCORRIDA EM JARDAS PARA VOO + ROLO

Velocidade Swing	Driver 9º	Driver 11º	Driver 13º	Driver 15º	Driver 17º
70	155	164	171	176	180
80	198	206	212	216	211
90	229	237	240	245	236
100	262	269	265	258	252
110	295	288	281	273	264

Nota: As velocidades estão em mph e condições de impacto são as mesmas entre loft.

Pode parecer um contra senso, mas imagine que você tem uma mangueira de jardim ligada no máximo para obter a maior distância possível do spray de água.

Agora, suponhamos que alguém reduz a pressão da água e percebe a perca de distância no spray. O que faz automaticamente para tentar obter alguma da distância de volta?

Exatamente!

Você eleva o ângulo do bico.

É a mesma coisa com o driver.

Observe o quadro e agora pergunto-lhe: quando foi a última vez que entrou numa loja de golfe e viu um driver com 15 graus? E com 13 graus?

Pode então assumir que todos temos velocidades swing, com controlo, de 100+ mph, apenas um pouco menos do que a média dos profissionais do PGA Tour?

Já se perguntou por que às vezes bate a sua Madeira 3 na mesma distância ou mesmo mais longe do que bate o seu driver?

Agora já sabe porquê!

Dados do TrackMan, coletados a partir de muitos golfistas,mostram claramente que existe uma combinação ideal de velocidade de swing e de um ângulo de loft para alcançar o máximo de distância com o driver.







Gabriel Holtz
Golfista Amador

O Futuro

Olá pessoal, me chamo Gabriel Oliveira Holtz. Tenho 14 anos e sou o atual **bicampeão sul-americano do South América Championship** com o recorde do campeonato 11 abaixo.

Também conquistei os títulos de Campeão do Brasil Kids Golf Tour nas categorias de 10, 11, 12 e 13 anos.

Eu sou totalmente apaixonado por golfe. Meu primeiro contato com o golfe foi aos dois anos de idade, ainda sem forças para levantar um taco normal usava tacos e bolas de plástico.

Aos meus cinco anos ganhei minha primeira bolsa com todos os tacos da marca ping e com seis anos joguei o meu primeiro campeonato da Federação Paulista de Golfe aqui no meu campo o Ipê Golfe Clube.

Eu fiquei em terceiro lugar fiquei bem triste, mas isso só me incentivou a treinar e dedicar mais ainda.

Meus treinos diários são de quatro horas por dia, durante três vezes por semana entre driving range, putting green e área de approach, e jogo duas vezes por semana.

Tenho uma ótima estrutura no Ipê Golfe Clube, com os olhos sempre atentos do meu pai que e meu coach, e o head pro do clube.

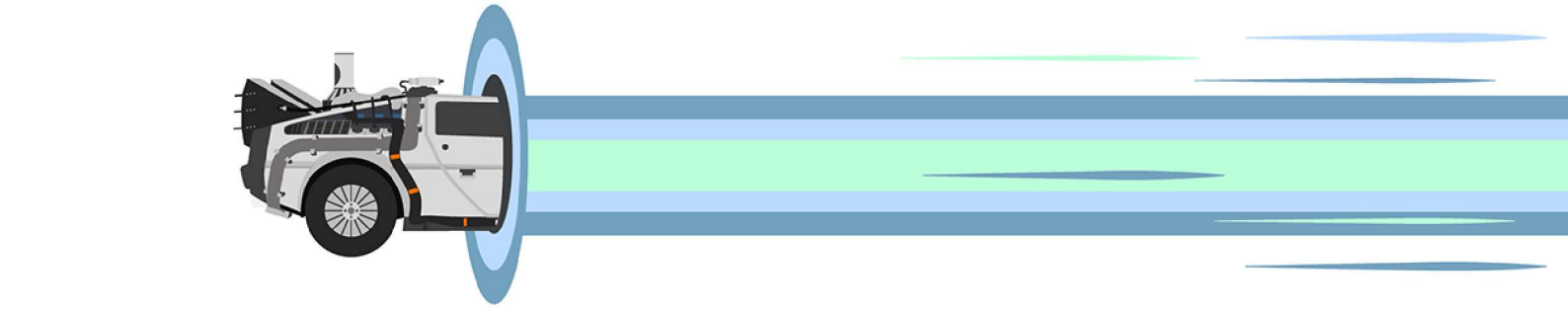
Em Julho de 2021 irei em busca do título mundial pela terceira vez, na cidade de Pinehurst, Carolina do Norte.

Estou treinando e me dedicando o máximo para isso. **Meu sonho é ser jogador do PGA TOUR** e alcançar o topo do ranking dos melhores do mundo.

Também esse ano vou em busca do bicampeonato do Brasil Invitational que será nos dias 4 e 5 de junho que acontecerá aqui no meu clube.

★ ★ ★ ★ ★


TaylorMade
07





Todos os tacos que uso são montados e ajustados para mim pelo meu pai, que é um ótimo profissional. O que eu mais gosto é arrumar a mala e viajar para os campeonatos.

Também adoro o clima de torneio. Estar com meus amigos e fazer amizades é um presente que o golfe me deu. Todos somos amigos, independente se jogou 68 ou 79, o que importa é ter uma ótima atitude dentro de campo.

Quando eu era mais novo, ficava muito bravo em errar uma tacada de golfe e quando acontecia isso no jogo só piorava. Então, só fui aprender quando tive meu pior escore em um campeonato +9. Hoje em dia me controlo, pois uma rodada sem erros não é golfe. **Em uma partida o ideal é se conter, pois golfe é um esporte que mais requer paciência**. Sou um menino bem agitado.

Eu pratico todos os esportes que possam imaginar. O que eu mais me importo é ver meu corpo em atividade física, pois adoro gastar energia. Então por isso pratiquem esporte. Isso deixará seu dia mais leve e mais legal.

Um grande abraço e obrigado.



Gabriel Holtz



Armando de Toledo
Golfista

Golfe aos 80 anos

O que posso recomendar e aconselhar aos 80 anos!!!

Sempre fui favorável para que todas as crianças pratiquem alongamento já no inicio do colégio, pois o corpo já estará acostumado.

É um dos grandes problemas enfrentados por mim nesta altura da vida, e tenho a certeza de que se tivesse praticado sempre, não seria tão difícil fazê-lo agora.

Assim mesmo, tento praticar alongamentos e sessões de shiatsu, para ficar em melhores condições.

Jogo tênis três vezes por semana e golfe duas vezes.

Não sei quanto tempo ainda aguentarei jogar tênis, mas tenho a certeza de que o golfe jogarei ainda por muito tempo.

É o único esporte individual com handicap, e então sendo assim te dá possibilidade de jogar com todas as categorias de jogadores, sem provocar um desiquilíbrio de níveis de jogo, que certamente tornará impossível a participação em conjunto com seus amigos.

O golfe é individual, e a única pessoa beneficiada ou prejudicada pelo seu desempenho é você!!

No tênis, quando existe uma diferença de nível de jogo entre os participantes, para melhor ou para pior, fica muito desagradável e praticamente impossível de praticar.

Sendo simples ou dupla, a diferença de nível entre os jogadores, será prontamente sentida.

★ ★ ★ ★ ★

















Golfe aos Setenta

Apesar dos 80 anos, estou sempre tentando, como agora, fazer algumas mudanças para conseguir melhores resultados. Estou muito contente, porque eles já apareceram, e espero melhorar ainda mais!!!!

Meu filho Eduardo e eu jogamos uma vez em Buenos Aires, com um senhor de 90 e poucos anos.

Ele não batia tão longe, mas todas as suas tacadas tinham uma direção perfeita, e passamos momentos muito agradáveis jogando com ele, apreciando juntos a Natureza e batendo ótimos papos!!!!!

A grande vantagem que vejo no golfe, é a possibilidade de estar em contato com a Natureza.

Passar momentos muitos agradáveis em companhia de seus amigos, durante algumas horas!!!

A maioria dos campos de golfe, são maravilhosos e para mim não existe prazer igual!!!

Eles também são únicos e exclusivos, porque não existem dois campos iguais!!!

Se puderem seguir o meu conselho, tenham a certeza de quando chegarem aos 80 como eu (cada vez vão viver mais), ficarão muito felizes com a opção escolhida!!!!







Armando de Toledo



Maria Pia Orleans e Bragança
Golfista

O Golfe pode ser Rosa

Mulheres e golfe é um bom tema, mas ao mesmo tempo desafiador. E por quê? **Porque temos poucas mulheres golfistas, se compararmos com os homens?** Sim, pode ser. E se fizermos uma comparação com mulheres e o mercado de trabalho, será que ainda somos minoria também?

Bom, posso passar um bom tempo aqui filosofando sobre o tema, falando da história da primeira "dinossaura" a jogar golfe ou falar sobre grandes mulheres que abriram portas no mercado de trabalho, mas serei breve.

Vamos direto ao ponto então.

Hoje são muitas mulheres jogando ou aprendendo a jogar. Nos últimos meses vi novas caras no clube fazendo aula e entrando no campo. Acredito que a pandemia tenha dado um empurrão para as pessoas procurarem o golfe, já que o esporte é praticado ao ar livre e o contato físico fica limitado.

Além disso, nós mulheres gostamos de desafios e aprendemos fácil. Fora que gostamos de uma bagunça, de dar risadas, fazer novas amizades, de saber como vai a vida do vizinho (golfe é cultura), do botox e outros tratamentos. Não posso deixar de mencionar que milagres e reza braba para emagrecer também estão no topo dos assuntos tratados profundamente em uma partida de golfe.

Claro que ainda existem alguns obstáculos que devemos superar não só no golfe, mas também no mercado de trabalho. Nomes, como por exemplo, o de Ruth Ginsburg é um dos importantes para dar força e incentivar a nós mulheres a acreditarmos e a lutar contra o preconceito e a discriminação do mercado, antes tão masculino. Uma mulher que sabe o que quer, pode transformar o mundo. Lembremos sempre disso!

★ ★ ★ ★ ★





o Golfe pode ser Rosa

No esporte há, ainda, a ideia de 1900, onde mulheres jogam durante a semana porque não tem o que fazer. Até arrisco a dizer que a mudança no golfe está mais atrasada que a mudança de mentalidade do mercado de trabalho em geral. Infelizmente ainda não conheci uma mulher presidente de clube, apesar de existir algumas CEO's de multinacionais importantes.

Entre as grandes mulheres que ajudaram a desenvolver o esporte, está Beth Nickhorn. Beth andava pelo campo como uma bailarina. Passos gentis, mas firmes; swing clássico e tacadas certeiras que encantavam a todos que passaram a admirá-la e a respeitá-la. Não foi à toa que Beth conduziu a tocha olímpica em 2016 pela cidade de Porto Alegre.

Lembremos também de Candy Hanneman, outro exemplo de determinação e superação. Candy começou a jogar muito cedo no Gávea e ainda criança era uma das melhores jogadoras da América Latina, antes de entrar na Universidade de Duke e posteriormente no LPGA. Hoje, ela está no "Hall of Fame" da universidade e é diretora de uma grande multinacional americana.

Outras mulheres surgiram para nos inspirar e outras tantas ainda surgirão. Mais recentemente, Vic Lovelady e Luisa Altmann, nos trouxeram e ainda nos trazem grandes alegrias.

É até curioso pensarmos nas grandes jogadoras de golfe e o esporte ainda ser tão machista. O que falta para mudarmos a mentalidade predominante no esporte? Não sei a resposta mágica. Talvez falte mais união entre as mulheres também. Um exemplo simples seria brigarmos por torneios aos finais de semana. Por que ainda temos competições importantes durante a semana?

Enfim, não dá para alongar mais este primeiro artigo, mas deixo aqui a mensagem de que ainda temos muito a progredir. CBG, Federações e clubes podem e devem ajudar a difundir o esporte entre as mulheres, além de ajudar a torná-lo mais igual para todos. Quem sabe uma mulher pode vir a assumir algum cargo importante no esporte?

Agora, uma coisa é certa, felizes e sortudos são os golfistas que nos tem ao seu lado. Com certeza deixamos os campos mais coloridos e perfumados, trazendo mais leveza e doçura aos finais de semana.

O golfe pode ser ROSA!

Maria Pia Orleans e Bragança



Marco Antonio Manhaes Rodrigues
Jornalista
Narrador Esportivo

Masters Noventa e Sete

★ ★ ★ ★ ★

Hollywood, muitas vezes, usa o artifício de contar uma história de amor impossível e fictícia, entre dois oficiais da marinha norte-americana, num pano de fundo real como o famoso ataque de Pearl Harbour (quem viu o filme sabe o que digo). Outro exemplo foi o Titanic.

Esse mesmo artifício pode ser usado para contar a história da conquista do Masters de 1997 pelo recém profissionalizado Eldrick "Tiger" Woods.

Com exceção do mundo do golfe internacional, pouca gente no mundo sabia quem era esse rapaz de 21 anos que se tornou profissional em agosto de 1996, depois de se tornar tricampeão do US Jr Amateur Championship em 1991, 92 e 93, e tricampeão do US Amateur Championship em 1994, 95 e 96. Somente por vencer o US Amateur ele teria o convite para jogar o Masters como campeão amador, como fez em 95 e 96, mas a pressão dos agentes e dos patrocinadores foi grande e ele não resistiu.

Se não fosse a sua primeira conquista profissional em 1996 aos 20 anos em Las Vegas, ele não teria jogado o Masters de 1997...

E aí que a nossa história, o nosso pano de fundo começa.

O Masters Tournament, de todos os quatro Majors, é o único organizado por um clube de golfe e que todo ano é jogado sempre no mesmo campo, o Augusta National Golf Club. O Clube foi uma criação do grande golfista Americano Robert Tyre Jones, o Bobby Jones, e seu grande amigo Cliff Roberts. O clube, inaugurado em 1933, criou um torneio originalmente chamado de Augusta National Invitational e depois The Masters Invitational Championship. Com os anos, foi se tornando o sonho de todo golfista ser convidado a jogar o evento.





Masters Noventa e Sete

O primeiro Major do ano é jogado tradicionalmente na primeira semana inteira de abril, inicio da primavera nos Estados Unidos e colorida pelas Magnólias de Augusta.

Oficialmente e legalmente, não existem ingressos a venda tanto para os dias de treino como para os dias do torneio em si.

Existe uma famosa lista, que só o clube tem acesso, de "patrons" que é o nome dado aos felizardos que recebem os "badges" pelo correio e pagam um valor simbólico que também não é divulgado. Claro que existe o mercado negro e grandes companhias e patrocinadores que adquirem certo número de ingressos para seus convidados Vips.

Os "cambistas" ou "scout tickets" existem no entorno do Augusta National, mas é um assunto proibido entre os membros do clube.

Neste ano o grande favorito novamente era o inglês Nick Faldo, que havia sido o campeão de 96 e estava em grande forma, mas toda a imprensa e aficionados estavam ansiosos para verem o garoto pobre, nascido na Califórnia, filho de um ex boina verde aposentado (Earl Woods) e de uma ex enfermeira e assistente social tailandesa (Kutilda Punsawad) que conheceu em 1965 durante a guerra do Vietnam.

Tiger e o pai jogavam golfe nos fins de tarde, quase no escuro, para não terem que pagar o greenfee.

Nos dias de treino os ingressos na mão dos cambistas já estavam em torno de 150 dólares por dia, e a partir do primeiro dia de jogo, a quinta-feira, já havia quem pagasse 300 dólares.

No primeiro dia Tiger ficou em 4º lugar com -2, mas na medida que o torneio avançava ele ia dominando o campo e superando a todos os outros 86 jogadores com jogadas espetaculares, uma distância nunca vista em Augusta, e uma atuação perfeita nos greens.

Na sexta-feira Tiger joga seis abaixo e assume a liderança com score acumulado de -8. Os ingressos que custavam 600 dólares no Black market abriu o sábado por no mínimo US$ 1500 por pessoa.

Na 3ª rodada os 35 mil torcedores ou "patrons" e os 46 jogadores que passaram o corte, assistiram, deslumbrados, o rapaz de 21 anos anotar um score de -15 com uma vantagem de nove tacadas para o experiente Britânico Colin Montgomerie.

À noite, durante o jantar, a equipe da ESPN já imaginava a loucura que seria o domingo, dentro e fora do campo.



Masters Noventa e Sete

Estava muito evidente que não haveria play off no domingo e que troféu (Blazer Verde) já tinha dono, mas por via das dúvidas, eu meu parceiro Jacob Kreimer e um dos produtores Joseph Torneo, que estávamos no mesmo hotel e no mesmo vôo saindo de Atlanta às 23h. Estacionamos nosso carro alugado a 2 km do clube para não enfrentarmos o congestionamento pós torneio na famosa Washington Road, e fomos andando para o clube. No meio do caminho, educadamente três senhores nos pararam, na faixa dos 60 anos que, acreditem se quiserem, nos ofereceram 30 mil dólares pelas 3 credenciais, nos mostraram inclusive o dinheiro. Nosso primeiro argumento foi que teríamos que ter as credenciais para entrarmos e transmitirmos o evento e eles retrucaram: "Vocês podem alegar que foram assaltados e receberão novas credenciais". Mesmo assim não aceitamos e entramos para narrar e testemunhar um menino de 21 anos vencer o seu primeiro major com 18 abaixo do par e vantagem de 12 tacadas para o segundo colocado, Tom Kite.

À partir deste dia o golfe começou a mudar, os campos foram gradativamente aumentados, os golfistas investiram em seus treinamentos técnicos e físicos, os valores de prêmios e patrocínios triplicaram e tudo isso por conta de um menino pobre da Califórnia cujo pai, um militar aposentado sonhou numa noite na guerra do Vietnam, que teria um filho que seria conhecido como Tiger e que conquistaria o mundo não com armas mas com 14 tacos e uma bola de golfe.

À partir deste dia o golfe no mundo nunca mais foi o mesmo!



Marco Antonio Manhaes Rodrigues



Dr. Nemer L. Pichara
Cardiologista
Assistente da Unidade de Eletrocardiografia de Esforço do Instituto do Coração Incor da FMUSP

Saúde

MORTE SÚBITA NO ESPORTE

A morte súbita (MS) é um evento inesperado que pode ou não estar relacionado à prática esportiva.

Pode acometer qualquer faixa etária como bebês, jovens e até atletas. Incide em pacientes supostamente saudáveis, apesar de ser mais comum em idosos e portadores de doenças cardíacas prévias.

Nas crianças menores que um ano de idade, ela pode ocorrer durante o sono. Geralmente quando acometem jovens ou atletas podem ser mais comoventes e evocar sentimentos de ansiedade em familiares, além da incompreensão do por que um evento tão dramático não foi previsto.

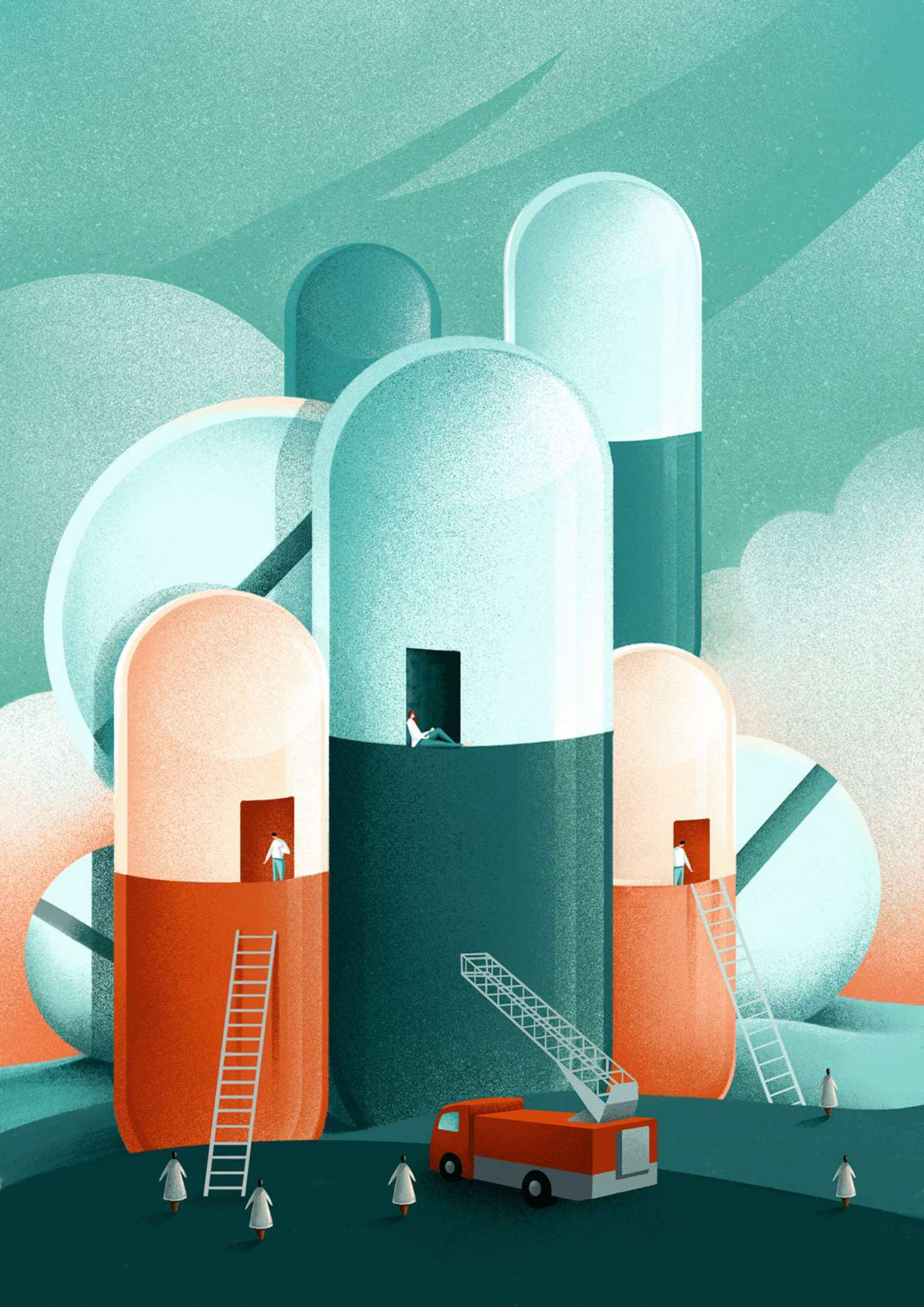
A definição exata ainda não é um consenso no meio médico. Grupos diferentes definem a MS como uma morte inesperada que ocorre 1h, 6h ou 24h após o início dos sintomas e que não esteja envolvida com doenças previamente conhecidas.

Na população em geral, a incidência de MS cardíaca é de aproximadamente uma morte por 1.000 pessoas ao ano e nos jovens (<40 anos) é estimada em 100 vezes menor, ficando entre 0,8 e 1,6 por 100.000 pessoas ao ano.

Nos atletas, a verdadeira incidência é controversa a depender de questões metodológicas dos estudos avaliados.

A maior parte das mortes súbitas são decorrentes de arritmias cardíacas. Nestes casos o uso do desfibrilador externo automático (DEA) pode encurtar o tempo de atendimento melhorando as taxas de sobrevivência.

★ ★ ★ ★ ★





Um estudo norte-americano mostrou que mais vidas poderiam ter sido salvas com a colocação desses aparelhos em locais públicos e com grande movimentação. Neste mesmo trabalho, **dos 47 campos de golfe avaliados, contabilizaram 23 casos de morte súbita em cinco anos**, sendo o 2º local mais incidente ficando atrás apenas do aeroporto internacional que apresentou 35 casos nesse período.

As causas de MS podem ser decorrentes de doenças pulmonares, vasculares e cerebrais, mas na maioria, a principal origem é cardíaca. Dentre as cardiopatias, a doença arterial coronariana (obstrução das artérias do coração) é a principal causa e nos jovens são as doenças cardíacas congênitas.

Foi estimado que 80% das MS cardíacas em vítimas com mais de 40 anos de idade são causadas pela obstrução das artérias do coração, 10-15% por dilatação do músculo cardíaco e 5% por outras causas.

Para prevenir a MS sugere-se a avaliação clínico-cardiológica minuciosa associada a exames complementares a fim de detectar pacientes com alto risco, entretanto atletas de alta performance devem sempre ser submetidos a avaliações especializadas antes das competições.

Cardiologistas de todo o mundo têm trabalhado para melhor identificar fatores de risco além de discutir estratégias que possam reduzir a incidência de morte súbita associada ao esporte.

Referências bibliográficas

1. Lehnart SE, Ackerman MJ, Benson DW, et al. Inherited arrhythmias: A National Heart, Lung, and Blood Institute and Office of Rare Diseases workshop consensus report about the diagnosis, phenotyping, molecular mechanisms, and therapeutic approaches for primary cardiomyopathies of gene mutations affecting ion channel function. Circulation. 2007 November 13;116(20):2325-2345.

2. Emery MS, Kovacs RJ. Sudden Cardiac Death in Athletes, JACC. 2018 July 19, 6:34-40.

3. Huikuri HV, Castellanos A, Myerburg RJ. Sudden death due to cardiac arrhythmias. N Engl J Med. 2001 November 15;345(20):1473Π-1482.

4. Becker L, Eisenberg M, Fahrenbruch C, at al. Public Locations of Cardiac Arrest. Circulation. Abril 3, 1998; 97:2106-2109.

Dr Nemer L Richara



Dra. Rossana Quessa
Fisioterapeuta
Consultório Fisioibirapuera

Dor no Pescoço

Segundo a Sociedade Brasileira para Estudo da Dor, a cervicalgia popularmente conhecida como "dor no pescoço" é um problema comum em todo o mundo, e constitui importante causa de incapacidade acometendo 55% da população adulta em alguma fase da vida.

Sua importância para a prática do golfe se dá devido ao pescoço controlar os movimentos da cabeça em relação ao resto do corpo e caso ocorra tensão no swing ao longo da prática do esporte, a cervicalgia pode aparecer.

Existem muitos motivos para que a dor ocorra, dentre eles podemos citar alterações dos músculos, degeneração das articulações e dos discos vertebrais da região do pescoço, cuja dor às vezes pode irradiar para braços e mãos podendo afetar a força de preensão ou a capacidade dos músculos escapulares funcionarem adequadamente durante o gesto esportivo gerando queda da performance.

A má postura também é um importante causador de dor no pescoço, pois resulta em padrões de movimento anormais durante o golfe, cujos sintomas podem incluir dor e rigidez da base do pescoço até o topo da escápula e essa rigidez geralmente acarreta um excesso de movimento em outras áreas da coluna e a uma maior tensão no braço dominante podendo levar a mais alterações dolorosas.
A amplitude de movimento insuficiente do ombro pode aumentar a pressão sobre o pescoço.

Para evitar lesões e dores no pescoço ao jogar golfe, o atleta deve iniciar antes da partida um exercício de aquecimento dinâmico para aumentar a temperatura central do corpo e a amplitude de movimento dos quadris e da coluna torácica (meio das costas), pois manter os quadris e o meio das costas flexíveis permitirá menos estresse no pescoço.

★ ★ ★ ★ ★





Dor no Pescoço

Limite a rotação do ombro durante o backswing. Muitos jogadores de golfe tendem a girar em excesso nessa fase, na tentativa de ganhar mais força. Isso só aumentará a pressão em seu pescoço e causará tacadas inconsistentes. Segure o taco levemente. Apertar o taco criará tensão em seus braços e nos músculos dos ombros que sustentam o pescoço.

Relaxe a mandíbula e não cerre os dentes durante o movimento.

Certificar-se de que você tem o taco correto para a distância correta evitará um movimento de swing excessivo.

Mantenha um equilíbrio estável. Os jogadores de golfe devem ser capazes de chegar a uma posição final desejável e manter-se firme na perna dianteira por 20 a 30 segundos.

Mantenha a consciência postural com a **Reeducação Postural Global** para realizar padrões adequados de ativação muscular em todo o tronco, quadris e ombros objetivando a estabilidade ideal do tronco e ativação central.

Após uma lesão no pescoço, volte ao golfe lentamente. Considere reduzir o swing temporariamente. Aumente gradualmente a quantidade de tacadas e buracos para evitar o uso excessivo e consequentemente outra lesão. Um retorno lento é um retorno mais seguro.

Consulte um profissional de golfe para entender suas limitações individuais. Crie um plano passo a passo para lidar com as limitações caso as possua, com terapia corretiva adequada e então exercícios e correção do swing.

Jogadores de golfe com alteração nas vértebras do pescoço devem realizar exercícios de movimentos suaves, incluindo rotação, flexão e extensão do pescoço durante o aquecimento antes do jogo de golfe, desde que não causem ou piorem os sintomas. E no caso do jogador possuir alteração dos discos vertebrais deve procurar orientação profissional se os sintomas irradiarem para o braço ou a mão.

Mantenha comunicação com seu fisioterapeuta ou médico com o aparecimento da dor.

Cuide-se e Boas Tacadas!

Dra Rossana Quessa



Thomaz Guilherme Albornoz Neves
Idealizador da Escola de Golfe
Boa Bola

Escola de Golfe Boa Bola

★ ★ ★ ★ ★

CELEIRO DO GOLFE POPULAR BRASILEIRO

A história do Clube Campestre de Livramento confunde-se com a própria história do golfe brasileiro.

Situado no extremo sul do Brasil, na fronteira com o Uruguai, foi por aqui que o esporte chegou ao Rio Grande e foi aqui que, em 12 de outubro de 1999, foi fundado o primeiro projeto social do golfe brasileiro, a escola Boa-Bola, destinado à inclusão de crianças carentes, formação de caddies, de aspirantes a profissionais e de funcionários de apoio, seja na manutenção da cancha, seja na organização funcional do esporte.

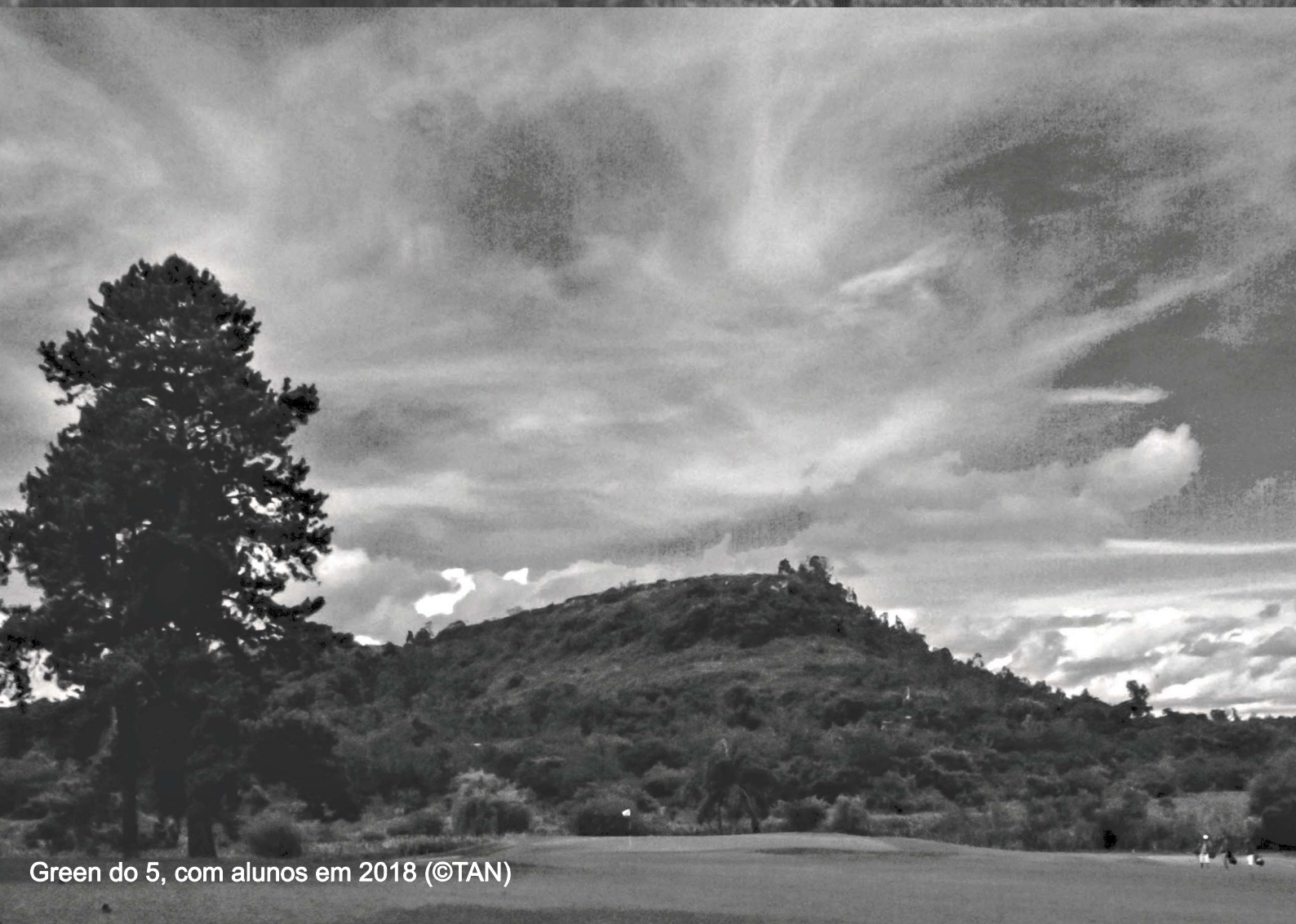
São turmas pequenas, não mais de 20 alunos por temporada. Em 22 anos de existência, a escola atingiu quase quinhentas crianças e é certo que através dos elevados valores deste esporte elas saíram do projeto para a vida mais preparadas do que entraram. As aulas são individuais e o trato é sempre pessoal, o grupo existe para o convívio, mas a transmissão dos fundamentos nunca é coletiva.

O método de instrução é anárquico, emocional e lúdico. Baseia-se fundamentalmente na transmissão espontânea de conhecimento. Os alunos aprendem ensinando. Aquele menino que sabe algo, fazer o grip, por exemplo, instrui o que não sabe nada, de modo a que em uma escala de aprendizado cheguem à adolescência conhecendo a técnica do swing e como transmiti-la.

Nossos professores portanto, são feitos em casa. Da mesma maneira, aqueles que por temperamento preferem aprender sobre o cuidado dos greens ou a organização dos handicaps, rankings e torneios passam a ocupar-se dessas atividades paralelas visando um mercado de trabalho hoje em franca expansão.



Jose Maria Gonzales (pai do Mario), de roupa escura e gravata borboleta à esquerda dos troféus com um grupo de golfistas armouristas, um 4 de julho do início dos anos 20.



Green do 5, com alunos em 2018 (©TAN)



Driving range, alunos do projeto, em 2016. (©Boa-Bola)



Herik Machado aos 10 anos. (©C. Icart)

Para que se tenha uma ideia, foram os funcionários formados no Campestre que, em sua grande maioria, construíram os dois mais novos campos de golfe do Rio Grande do Sul, o de Bagé e o de Santa Maria. E dos 25 golfistas que disputaram em 2020 o mirrado tour gaúcho de profissionais, 14 são campestrinos.

Mas para entender os resultados alcançados por Sandro Gonçalves (segundo no ranking amador brasileiro em 2015), Herik Machado (recentemente Campeão Amador Argentino e Brasileiro, vencedor da Faldo Series) e Andrey Xavier (atual líder do ranking amador e Campeão do Orange Ball), precisamos voltar no tempo, ainda que brevemente. Porque, neste caso, tempo é um fator crucial se considerarmos que esses meninos são a ponta de um iceberg centenário.

O outro fator é o acaso. Não fosse pela Revolução de 1904 no Uruguai, o basco Pedro Irigoyen não teria emigrado de Montevidéu à fronteira e escolhido para estabelecer sua charqueada um vale de contornos suaves, salpicado de olhos d'água e protegido por cerros chatos de arenito na curva de um arroio claro e corrente. Nem os americanos da Armour Co. teriam trazido José Maria, o pai de Mario Gonzales, para construir seu campo de golfe justo ali naquele vale quando incorporaram o saladeiro de Irigoyen ao frigorífico.

Se o leitor está se perguntando o que aquilo teria a ver com isto, a resposta é: tudo. Primeiro porque o elemento essencial formador desses atletas é a cancha do Campestre. Esse circuito desgastante tanto para o físico quanto para a mente demanda desde o início paciência, perseverança e raça para ser enfrentado. Não à toa seu recorde em 18 buracos é de apenas -6 e se mantém por quase 40 anos.

Os declives, aclives e bandeiras cegas, suas bancas molhadas, roughs de flexilhas, barrancas erodidas, mais a bermuda agreste que varia de green para green, os tees desnivelados e fairways ondulados exigem que as articulações do golfista mirim se acendam cedo dotando-o de um repertório riquíssimo e complexo, cheio de microgestos que permitem compensar o terreno acidentado e a pobreza da manutenção desse secular campo de golfe.

Ao contrário de um swing armado e robotizado pelos grandes músculos, eles são flexíveis. Suas falanges, pulsos, joelhos e quadris seguem agindo mesmo quando submetidos a um movimento mais mecanizado, conservador e repetitivo como os aprendidos atualmente nas clínicas de alta performance. Os meninos são capazes de incorporar a solidez do estilo moderno sem, contudo, perder a criatividade e o improviso do golfe clássico da primeira metade do século XX. Aquele jogado pelo mais célebre filho dessas raias: Mario Gonzales.

Talvez por isso chamamos nosso golfe de Golfe Raiz.


Golfistas mirins campestrinos. (©TAN, 1974)

Escola de Golfe Boa Bola

E, segundo, porque o bairro criado pelos empregados do frigorífico respira desde 1915 o ar dos fairways. Seja como caddies, green keepers ou jogadores noturnos, seja como praticantes do golfe baldio, na praça ou no circuito mantido por eles a boca de ovelha atrás da Velha Charqueada e batizado de Campinho, a realidade é que o swing não é um movimento estranho para as crianças pequenas do lugar. Gerações cresceram nas ruas de terra vendo a bola voar de uma esquina à outra por cima dos telhados.

Meu ponto é que essa intimidade com o swing criou o maior celeiro de golfe popular do Brasil. Diante dos resultados, a CBGolfe (apoiada pelo R&A) passou a investir, ainda que timidamente, no projeto. O gargalo porém, está onde sempre esteve.

A questão que se coloca é evidente. A popularização do golfe através de projetos sociais como o de Livramento depende da existência de um circuito profissional nacional que os absorva. Na falta da integração universitária do modelo americano e diante de um elitista circuito amador que há décadas se esgota em si mesmo este Golfe Raiz esbarra na profissionalização. Termina nela, quero dizer.

Não fosse suficiente, a recente chegada da franquia KIDS representa mais um obstáculo à inclusão das crianças carentes no circuito. Seu modelo de competição abole o handicap e nivela por idades. Pretender que um menino com nove anos, subnutrido, semianalfabeto e vindo de um lar disfuncional compita em igualdade de condições com uma criança da mesma idade mas com a estrutura social equilibrada, é de uma miopia cruel. Ou talvez seja apenas a mesma indiferença que condena o futuro deste esporte a mais um século de ostracismo amador.



Club House do Clube Campestre de Livramento. (©TAN)

Thomaz Guilherme Albomoz Neves



Murilo Azevedo
Advogado, Sommelier,
Golfista aficionado
e Fundador do Degusta Club

Descomplicando o Vinho

★ ★ ★ ★ ★

Para o homem viver em sociedade e manter a paz social existem regras. No trânsito, regras. No GOLFE? regras!

Tá, mas e no vinho, também temos regras? Não, no vinho não existem regras, mas apenas algumas dicas para você usufruí-lo melhor, sem deixar o vinho se tornar um ritual chato. Afinal, nosso objetivo é desmistificá-lo. Vejamos:

TEMPERATURA – Aquela velha frase que "Ah! O vinho tinto se bebe na temperatura ambiente" é mito! Em pleno aquecimento global, e para nós que vivemos no Brasil, País tropical? esqueça! Por isso, se você não possui uma adega climatizada, relaxe, resfrie a garrafa na geladeira ou no gelo e sirva o branco a uns 10°C e o tinto 16°C, e tá tudo certo!

CONSERVAÇÃO DAS GARRAFAS – Se você está iniciando, não se preocupe em comprar uma adega. Calma! Deixe-se apaixonar primeiro, vez que a maioria das garrafas que compramos são para o consumo rápido e, para isso, não necessita preocupação. Mas procure conservá-las na posição horizontal com ausência de luz, evitando alta temperatura e odores fortes. Na cozinha, por exemplo, não é o melhor dos lugares.

CONSERVAÇÃO DO VINHO APÓS ABERTO – Infelizmente, quando em contato com o oxigênio, o vinho começa a se deteriorar rápido e não tem volta. Durante a fermentação e estágio em madeira, o contato do vinho com o ar é até benéfico. No entanto, depois de engarrafado, o oxigênio passa a ser o seu maior inimigo. Por este fato é que, em alguns casos, costumamos falar que o vinho "vinagrou". Bom, no mercado existem vários apetrechos para a conservação do vinho em garrafa após aberto, tais como tampas de borracha, bombinhas de secção com fechamento a vácuo, etc. Mas quer saber a melhor solução? Beba-o, por inteiro!





DO USO DO DECANTER – Decanter nada mais é do que uma jarra ou um recipiente de vidro ou cristal com um desenho todo diferente, com um corpo bojudo e com o bico mais fino. Eu diria que ele tem três finalidades:

1) Separar o sólido do líquido em vinhos bem velhos que contenham borras;

2) Aerar o vinho, e aqui é a forma mais utilizada, haja vista que a grande maioria dos degustamos hoje em dia são vinhos jovens, potentes, cheios de personalidade e, neste caso, o maior contato com o oxigênio dará ao vinho um melhor equilibrio em menos tempo;

3) Elegância, uma vez que, mesmo aqueles vinhos que não necessitam do decanter, seja para a decantação ou para a aeração, quando colocados em um recipiente transparente e todo moldado, o vinho entra no smoking.

DAS TAÇAS ADEQUADAS – Parafraseando Marcelo Copello, "apreciar um bom vinho num copo reto de vidro grosso é como ouvir Von Karajan regendo a filarmônica de Berlim em um radinho de pilha". A taça tem uma influência considerável no vinho. Isso é fato! Mas caso você não possua taças adequadas, tente um copo com formato ovalado, transparente e de vidro fino. Não vai também querer abrir um bom vinho para bebê-lo em copo de requeijão! Vai?!

Falando nisso, existe uma história muito engraçada que eu não poderia deixar de contá-la: O jogador de futebol Vampeta, isso mesmo.. aquele que deu cambalhotas na rampa do Palácio do Planalto quando da volta da Copa do Mundo de 2002, na sua passagem pelo Inter de Milão, resolveu dar uma festinha na casa do amigo Ronaldo "o fenômeno", que na época também jogava na mesma equipe Italiana.

Ronaldo estava cuidando do joelho aqui no Brasil.

Casa do craque vazia e o amigão Vampeta convidou alguns amigos e um grupo de pagodeiros (segundo ele era um cantor de MPB de Nazaré Paulista), de qualquer forma, regado a cerveja e caipirinha.

Eis que, umas amigas que também frequentavam o recinto tiveram a feliz ideia de tomar vinho. Claro! Vinho! Deixa com o médio volante aqui, expressou o falso anfitrião.

Tomou a liberdade, entrou na adega do camisa 9 e pegou uma garrafa que, para ele, era só mais uma. Pois bem.

Degusta Club

DESDE 2014

UM CLUBE DE VINHOS EXCLUSIVO, ASSIM COMO VOCÊ!

Você receberá todo mês, 3 rótulos cuidadosamente escolhidos e selecionados por nosso sommelier, Murilo Azevedo (Sommelier internacional certificado pela ASI – Associaton de La Sommellerie Internationale e graduado pela Wine & Spirits Education Trust London Level 3 Advanced Certificate), enviados com suas respectivas fichas técnicas, embalados e entregues no conforto da sua casa, por um preço justo e com vantagens que só associados Degusta Club tem.

CONHEÇA NOSSOS PLANOS

RESERVA | Gran Reserva | TOP | Ícones

Vinhos Exclusivos | Degustações e Confrarias | Desconto em Vinhos | Cursos Temáticos

Brinde exclusivo para leitores da revista

Assine on-line **www.degustaclub.com.br**

Descomplicando o Vinho

No entanto, tratava-se de uma jóia rara, da safra do ano de nascimento do Ronaldo, que ele havia ganhado de presente do então Papa João Paulo II, diretamente da adega do Vaticano!!!

E o detalhe: o malandrão serviu o ouro líquido para as donzelas em copos de plástico com gelo!! E ainda por cima ele disse que os vinhos estavam vinagrados. Vai falar o quê? (essa história é verídica).

DA DEGUSTAÇÃO: Na hora de degustar um vinho, analise a sua cor, o seu brilho, beba-o com os olhos. Em seguida cheire-o, mas apenas para sentir seus aromas. Ele pode ser frutado, madeirado, mineral, etc. Mas muita calma nessa hora. Por favor! Não exagerem! Pois já presenciei em rodas de degustações pessoa que, após dar aquela bela cheirada na taça, torce as sobrancelhas, faz cara de intelectual, aperta a gravata borboleta, estufa o peito e diz: bosques de lavanda em Provence na Primavera!! Ah pára vai! Aí já é demais! Com o vinho na boca, libere um pouco do líquido para as papilas gustativas antes de engolir, para que os aromas possam ficar mais nítidos. Mas cuidado! Não precisa também ficar bochechando e fazendo caras e bocas, pois não se esqueça que você está com vinho na boca e não enxaguante bucal.

Em suma, 18°C ou 30°C, deitado ou em pé, copos de plástico, vidro ou cristal, com ou sem decanter, frutado, madeirado ou de uva, aproveite aquilo que o vinho tem de melhor a oferecê-lo: O PRAZER!

Viva!



Murilo Azevedo



Camila Ciss Abdelmalack
Economista Chefe
Veedha Investimentos

Economia

NUNCA É TARDE PARA APRENDER ALGO QUE PODE MUDAR A SUA VIDA

Todos os anos, especificamente em março, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, nos debruçamos sobre os dados de participação crescente, porém ainda pouco expressiva, das brasileiras no mercado financeiro.

O número de mulheres que investem vem aumentando, mas ainda é pequeno e está muito atrás dos homens. Um perfil mais conservador na hora de aportar, desigualdade salarial entre homens e mulheres e terceirização de assuntos financeiros são motivos apontados para a baixa adesão feminina.

O número de investidoras na B3 (Bolsa brasileira) expandiu 118% nos últimos anos, no entanto as 847 mil mulheres registradas ainda representam 26% do total de investidores na renda variável. No Tesouro, as três milhões de mulheres cadastradas representam 32% do total de investidores.

O fato de as mulheres investirem menos em ações costuma estar relacionado a um perfil mais conservador, mas na realidade a mulher tem diversos obstáculos a superar, como salários inferiores, dividir-se em uma dupla jornada de carreira e filhos ou muitas vezes abandonar uma oportunidade de fonte de renda para cuidar da família.

A pandemia deixou mais da metade das mulheres fora do mercado de trabalho. Dados do IBGE mostram que 8,5 milhões de mulheres já haviam deixado os seus empregos no terceiro trimestre de 2020.

Mulheres ainda são minoria em muitos campos por diversas razões. No mundo dos investimentos, a explicação passa pelo hiato profissional entre homens e mulheres.

★ ★ ★ ★ ★


£100
RED POUNDS ON DEMAND
TREASURER OF THE STATES
QE6000285 7
100
ONE HUNDRED POUNDS


TWO HUNDRED DOLLARS
Although we had no money,
I was rich as I could be
In my coat of many colors
My momma made for me.
200
DOLLY PARTON
AMERICAN SINGER
& HUMANITARIAN
1946
BUREAU OF ENGRAVING AND PRINTING
SC19011946TN

Quando falamos de cargos de gerência, diretoria e conselho, as mulheres ocupam um percentual inexpressivo.

Então, é incontestável supor que as mulheres ainda progridem menos na carreira, o que as impede de ganhar mais, gerando impacto sobre o valor que "sobra" para investir.

Uma pesquisa (UBS Investor Watch) revelou que 80% das mulheres estão extremamente envolvidas com as suas finanças de curto prazo, como despesas diárias, orçamento e fluxo de dinheiro.

Entretanto, 60% das mulheres não estão inteiradas dos aspectos mais importantes de suas seguranças financeiras, como investimentos, seguro, aposentadoria e outros planejamentos de longo prazo.

Mulheres que dispõem de recursos acabam desistindo de investir por falta de conhecimento.

Nos últimos anos, a quantidade de informação disponível sobre finanças e investimentos para o público feminino cresceu, mas ainda não é possível ver os resultados no lado prático, dos números. Ainda hoje, não é incomum ver mulheres das classes A ou C achando que finanças não são para elas.

A mulher, muitas vezes, não percebe os riscos de não se envolver em grandes decisões financeiras até que ela se divorcie ou o cônjuge morra. Assim, acaba lamentando não ter se envolvido mais cedo em importantes questões monetárias.

À medida que as mulheres buscam mais conhecimento financeiro, confiança e empoderamento, elas percebem o dinheiro como um meio de conhecer suas responsabilidades, alcançar seus objetivos e cuidar das pessoas que amam.

Hoje, sabe-se que as mulheres investidoras costumam ser mais calmas e conservadoras, se expõem menos ao risco e tendem a ter mais paciência e visão de longo prazo.

Diferente de um principiante do golfe que estuda os termos associados à contabilização dos pontos para identificar se está ganhando ou perdendo, o principiante no mercado financeiro primeiro identifica sua propensão a ganhar ou a perder e a partir daí, então, fazer sua escolha.



Miguel Palhota
Gestor do Iguassu Falls Golf Club

Turismo

Como promover o golfe brasileiro no mercado internacional?

Turismo de Golfe:

O turismo é um dos grandes impulsionadores da economia mundial, e o golfe com cerca de 60 milhões de golfistas no mundo gera uma importante indústria ao redor da sua prática. Destes, entre 10% a 20% viajam por ano para o exterior, com o principal objetivo de jogar golfe e por isso o esporte ganha cada vez mais destaque como impulsionador de viagens. Estudos da NGF apontaram para uma diminuição expressiva de 40% no número de viagens de golfe, mas as expectativas é que haja uma forte recuperação já a partir do verão de 2021.

Estratégias e Visão Comercial:

Os campos de golfe são um pilar de captação turística de alto perfil em muitas partes do mundo, e com o objetivo de alavancar mais o golfe brasileiro junto do mercado internacional o foco deve passar pelas seguintes ações comerciais:

- Ganhar visibilidade em revistas e sites especializados em turismo de golfe, como a IGTWA - International Golf Travel Writers Association.

- Criar parcerias com agências e operadores especializados em golfe.

- Estar presente na maior feira de turismo de golfe - IGTM - International Golf Travel Market.

★ ★ ★ ★ ★





- Receber estrategicamente operadores de golfe de mercados mais desenvolvidos. O mercado asiático, por exemplo, teve um crescimento de aproximadamente 40% nos últimos anos e as previsões sugerem que possa duplicar na próxima década.

- Trabalhar os destinos através de parcerias com operadores locais. Com a desvalorização do real em relação ao dólar e ao euro, o preço dos pacotes tornou-se ainda mais competitivo comparativamente com outros mercados.

- Associar vários destinos e criar roteiros com mais do que uma cidade agrega valor e é a garantia de uma maior aceitação e visibilidade.

- Utilização do campo olímpico como ferramenta de captação de golfistas para Foz do Iguaçu. As olimpíadas darão acesso privilegiado a um mercado ávido em viajar e em conhecer novos locais, e Foz enquadra-se com esse perfil.

Promover campos de golfe internacionalmente requer tempo e exige uma estratégia bem articulada de forma a envolver operadoras e agências estrangeiras.

O fato do Brasil não apresentar um destino de golfe bem definido inibe e muito a vinda de grupos e operadores. O Rio de Janeiro, por exemplo, tem potencial para ser considerado um destino de golfe, mas para isso necessita que o Itanhangá, Gávea e Campo Olímpico se associem com este propósito.

O Brasil necessita de um destino de golfe e não haveria melhor cidade que o Rio de Janeiro para captar a atenção dos operadores internacionais. Com a criação de um destino forte toda a Indústria do golfe no Brasil seria beneficiada.

Lanço o desafio para que esta suposta utopia um dia se possa tornar uma realidade.





Luis Carlos Person
Golfista, Empresário e Pesquisador

Ponto de Vista

MAIS DO QUE OS OLHOS VÊEM

O esporte sempre fez parte da minha vida e tive a oportunidade de praticar diversas modalidades ao longo dos anos, tanto competitivamente como por lazer.

Desde as provas de natação e salto ornamental nas olimpíadas da escola até minha mais nova paixão - o golfe - são incontáveis memórias dos momentos maravilhosos e dos aprendizados que cada esporte me trouxe.

Depois das piscinas, joguei tênis, squash e fiz equitação, antes de adentrar no mundo dos esportes náuticos. Pratiquei vela e windsurf, ski aquático e barefoot, caça submarina e corrida de barcos offshore.

Além dos inúmeros benefícios que qualquer prática esportiva traz, e da adrenalina das competições, estar ao ar livre e em contato com a natureza também sempre foi muito importante pra mim (o que depois me levou ao Agro e a uma especialização em bio economia).

Sendo essa pessoa extremamente ativa e inquieta, o processo de perder a visão, que se iniciou por volta de quando eu tinha 30 anos e durou pouco mais de uma década até o ponto de eu deixar de enxergar completamente, foi longo e difícil.

E a ausência da prática esportiva deixava tudo ainda mais escuro.

Porém, decidi que não deixaria que a cegueira me definisse nem me parasse.

E saí em busca de novas possibilidades e novas modalidades às quais eu pudesse me dedicar, nessa nova condição.

★ ★ ★ ★ ★


Titleist
PRO V1



Comecei a esquiar barefoot novamente, também voltei a praticar hipismo, experimentei tiro esportivo, parasail... Até que, em 2013, quando fui morar no condomínio Lago Azul, em Araçoiaba da Serra, tive meu primeiro contato com o golfe.

Curiosamente, um esporte que, apesar de eu conhecer e ter tido acesso a campos desde a infância, eu nunca antes tinha tido interesse e não imaginava que eu gostaria.

Porém acredito que as coisas acontecem na hora que tem que acontecer.

O golfe entrou na minha vida pra valer, no momento que mais importava. Já cego e depois de passar por um período de desafios e reajustes também em relação à minha vida profissional e meus negócios, o golfe parecia ser como o prelúdio de uma nova vida. E uma vida melhor.

A sensação de acertar a bolinha pela primeira vez é uma que eu jamais esquecerei (alguém esquece?). E ainda: cada jogada começa com a bolinha parada!! De repente era como se não importasse mais minha cegueira. Eu era apenas mais um, enfrentando os obstáculos dos campos, do meu corpo e da minha mente, como todos os demais.

Estar ao ar livre, caminhar, escutar os pássaros e os barulhos da natureza, as conversas no green ou no range, os novos amigos, os papos de negócios... Além é claro dos aprendizados próprios do golfe, como o exercício da paciência (pra alguém que sempre viveu acelerado) e da concentração, o pensar estrategicamente, o desenvolvimento da consciência corporal (talvez ainda mais importante para um cego) e da humildade.

Tudo isso fez com que eu me apaixonasse não só pelo esporte em si, mas também pelo ambiente onde ele acontece.

Coisas do destino: o golfe me trouxe de volta não só a emoção e a adrenalina das competições, mas me trouxe também novos horizontes profissionais.

O jogo me deu e me dá tanto, que usar minha experiência como empresário para ajudar a expandir o esporte é o mínimo que eu posso fazer: Luís Person Golf & Business já é uma realidade. Mas isso é papo pra uma próxima.

Luis Carlos Person

Fotos - Zeca Resendes



Thomaz Guilherme Albornoz Neves
É poeta.
Autor de "Golfe. Um diário de treino", ed. Movimento, 2018.

Glossário do Golfe

★ ★ ★ ★ ★

fairway

Fairway é um termo geral para caminho ou espaço aberto, usado também como referência náutica para aquela faixa navegável de um rio, baía ou porto.

No golfe corresponde à área do campo em melhores condições de jogo entre o tee e o green.

Se visitarmos durante um parágrafo os remotos inícios do jogo, quando o golfe era anterior ao campo, veremos que bater na bola daqui de cima para a clareira onde pasta o rebanho não desenha necessariamente um buraco de golfe, não é mesmo?

Podemos então imaginar o surgimento do primeiro traçado de um fairway quando o golfista primitivo visualiza ao longo da encosta uma suave curva e se maravilha ao perceber como o próprio terreno ensina o caminho até um platô onde a vista do céu, do oceano e da campina se abre ao redor da posição ideal para a bandeira (ou toca de coelho, dá no mesmo).

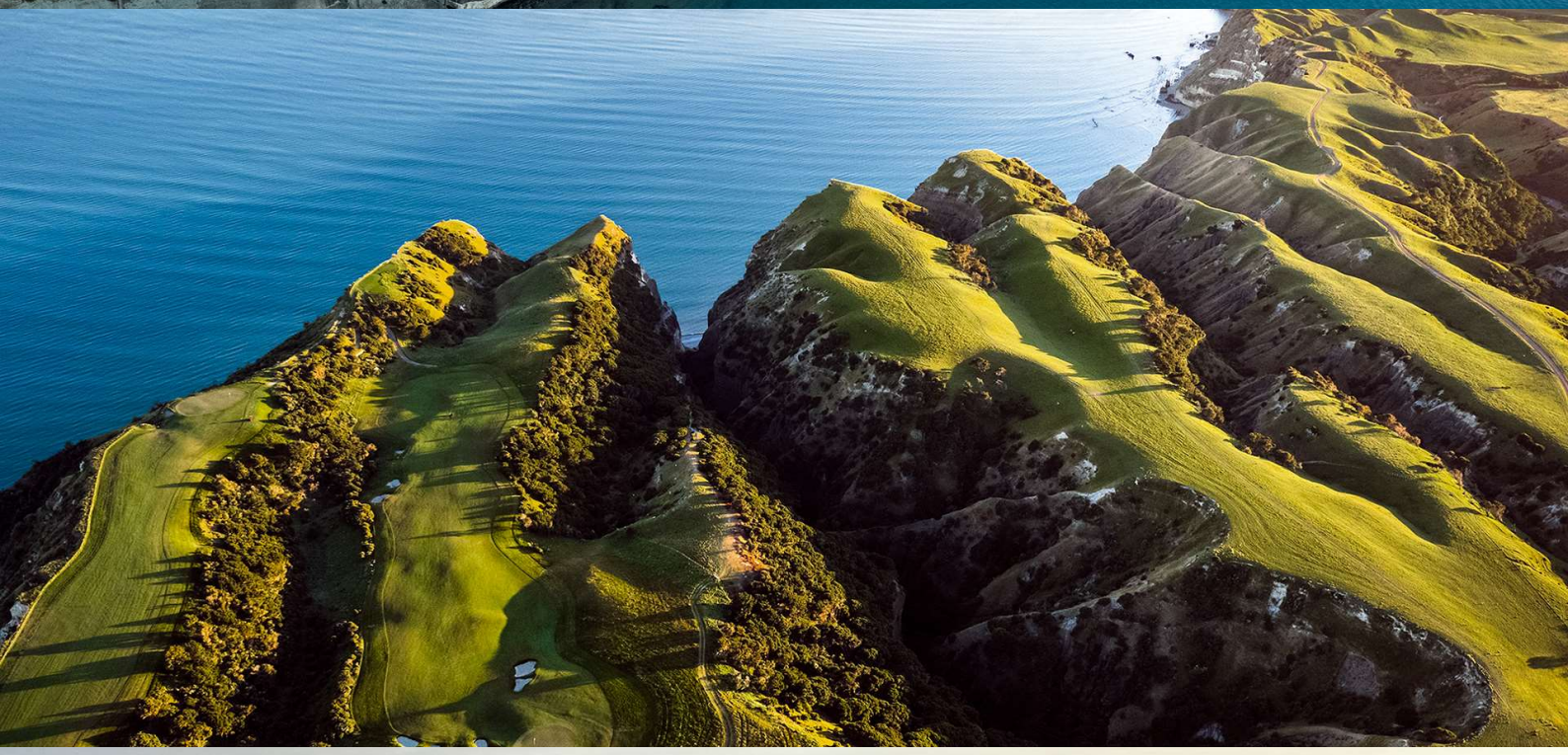
O resto é história da arquitetura do esporte.

Dizem os teóricos que o melhor arquiteto do golfe é a natureza.

Ao desenhista bastaria respeitar a topografia e não pôr chifre em cabeça de cavalo.

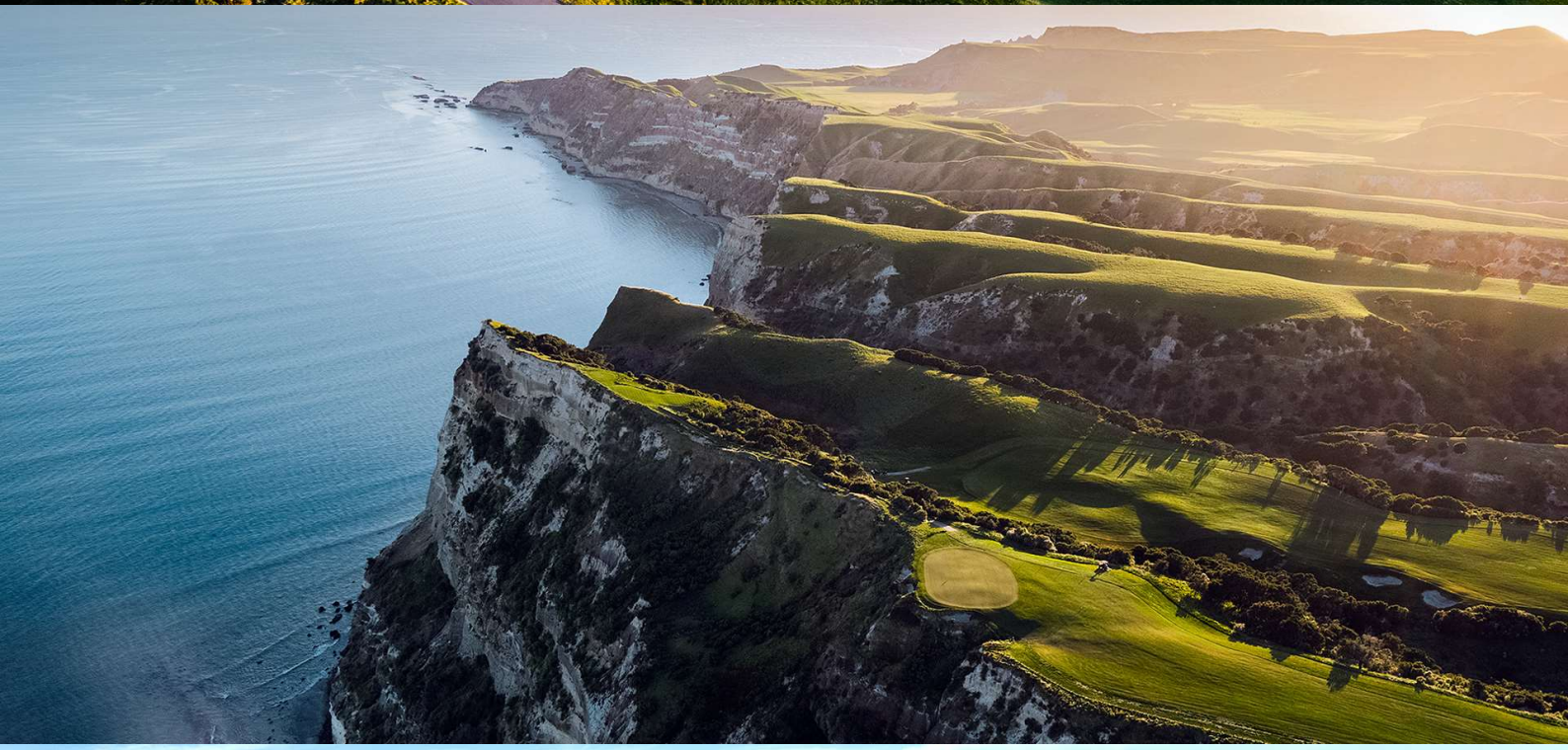
Daí que sempre há quem torça o nariz quando assiste retroescavadeiras fazendo ondas na planície, ilhas artificiais ou hazards implantados. Aquele green no meio d'água no 17 do TPC Sawgrass onde jogam o The Players ou as horrorosas church pew bunkers (litt. bancas banco de igreja) entre o 3 e o 4 de Oakmont, por exemplo, dão a impressão que as canchas pertencem antes a parques de diversão de tão postiças.













Pois, o que torna um fairway memorável não é, ou não deveria ser, a paisagem que o rodeia, mas a forma como o seu desenho se integra nessa paisagem para ser jogado. E isso, evidentemente, é arte-maior. Em especial quando o acabamento, que dia a dia trama a bermuda, encopa as árvores e arredonda a curva das taipas e dos barrancos é dado por um fator que não se compra na esquina: tempo. **É fato: quanto mais antigo, mais natural será o fairway.**

O golfe é uma atividade integrada, holística, cada parte reflete o todo. Quem observa o circuito percebe o quanto as suas características moldam os swings dos golfistas nativos. Uma cancha acidentada, com fairways irregulares, terá um ponto de equilíbrio diferente para cada stance. O arco parte de uma base compensada, o que fragmenta a consciência corporal durante a batida e enriquece, pelo uso das articulações, o repertório de gestos. As bolas geralmente voam em diferentes alturas. Já a cancha de fairways planos induz um swing mecânico e repetitivo, dominado pelos grandes músculos, o que proporciona maior estabilidade e confiança no movimento. As linhas tendem à parábolas mais amplas.

Como sabemos, há fairways curtos, médios e longos. Fairways de água, cuja maior parte do voo da bola será sobre um curso ou um lago e retos ou em doglegs, isto é, curvos como o jarrete de um cachorro para a esquerda ou para a direita, bordeados por encostas, escarpas, praias, canais e todo o tipo de roughs.

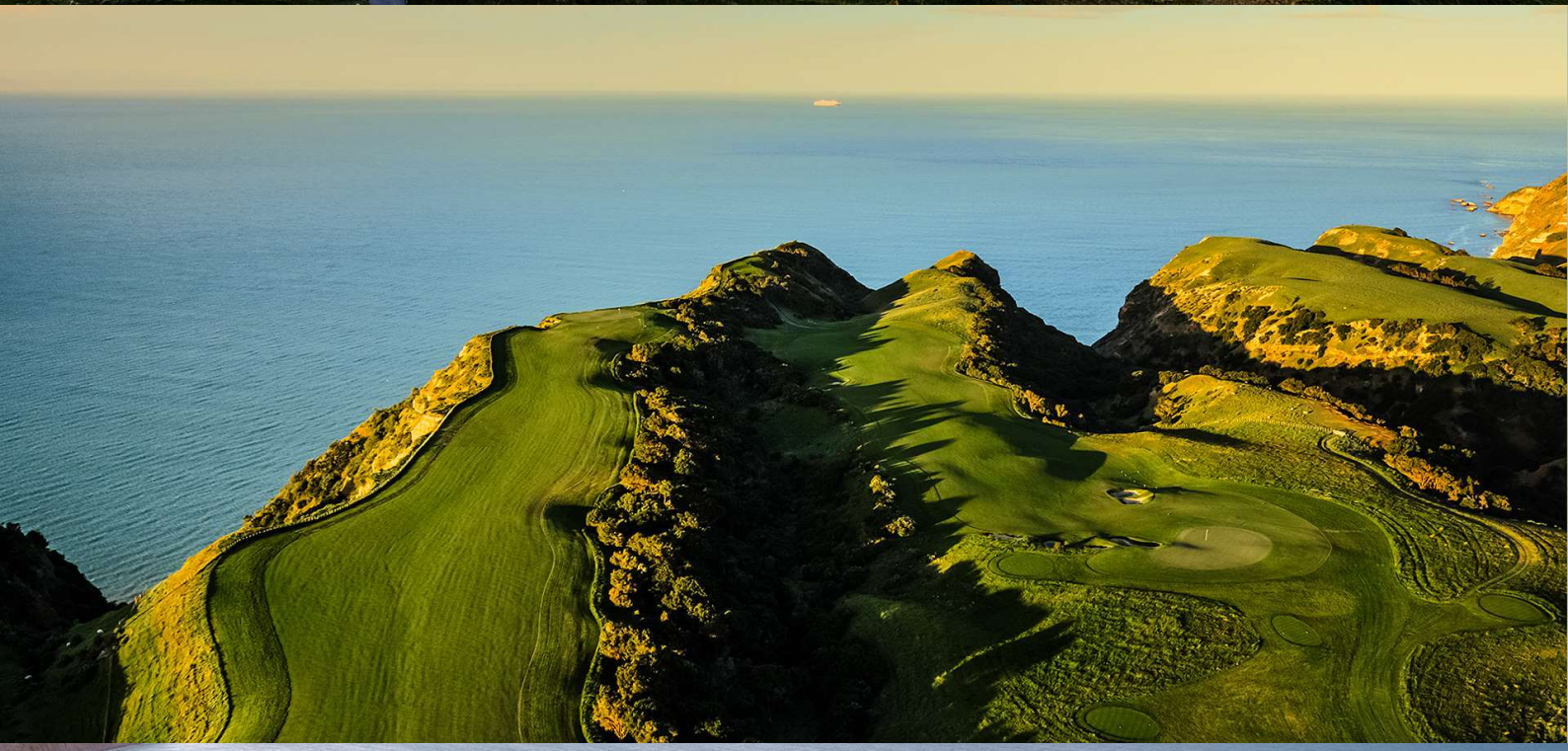
É consenso que a cancha deva ser ao mesmo tempo acessível ao golfista médio e desafiador ao avançado, e esse é apenas um entre os tantos quesitos a serem considerados pelo projetista. Os graus de dificuldade são estabelecidos pelos diversos tees de saída, a escolha dos hazards e o tratamento dado à "área geral". Ou seja, o desafio de determinado percurso não está tanto em cada raia, quanto no que enfrenta o golfista que não as acerta.

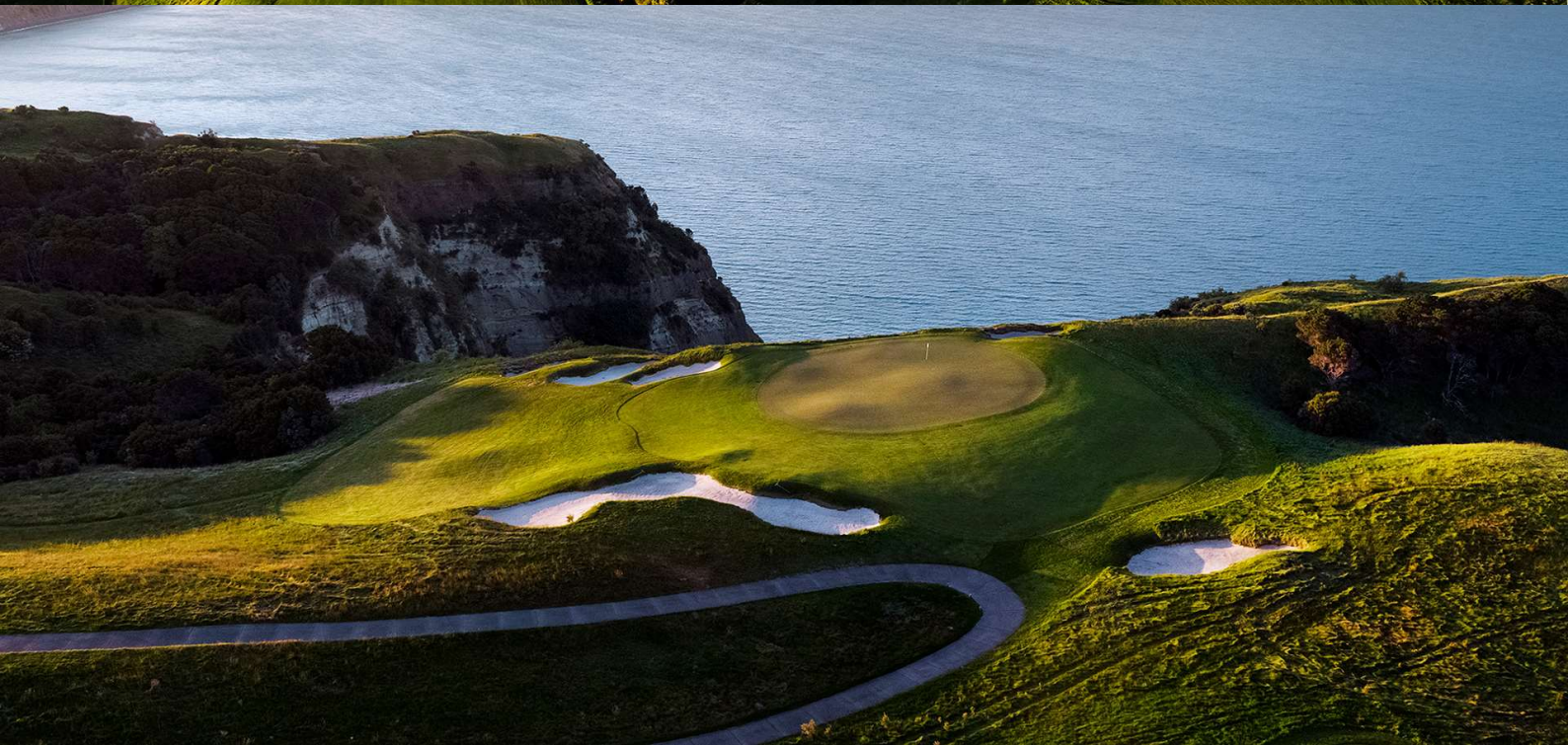
Fairways portanto, dependem dos roughs como a correnteza de margens. Links sem um único arbusto podem ter, e usualmente têm, roughs com tufos impenetráveis que penalizam mais que os do arvoredo. Em compensação, circuitos com bosques possuem maior variedade de zonas cujos lies vão desde a erosão provocada pela sombra, o piso coberto de agulhas e sementes soltas, ao pastiçal de flechilhas, cada qual com o seu nível de exigência.

E por falar em lie, é evidente que o tipo de solo também incide no estilo do swing. Fairways macios e terrosos exigem varridas rasas, uma zona de impacto mais lenta com um gesto de arrasto depois do contato para imprimir o efeito desejado na bola. Por outro lado, fairways arenosos e compactados permitem peso no ataque e um ângulo de chegada mais vertical.

O impacto é seco e a corda do voo estica com mais pressão dando ao golfista firmeza para dosar a intensidade do seu spin.







Isto, no chão. No céu, os links têm margens que resistem, expandem ou desviam seu traçado aéreo de acordo com a ação do vento. Já as raias arborizadas variam a altura das saias das copas, as frondes galhadas, rarefeitas, e os paredões vegetais que literalmente engolem as bolas e sufocam as linhas dos tiros.

Assim, um fairway estreito tende a contrair o swing e um fairway amplo a relaxá-lo. Há buracos em que o golfista perde o movimento e buracos em que o resgata. Não há como negar que cada raia irradia a sua própria presença.

O campo de golfe é a soma de 18 percursos, para seguir com as minhas obviedades. Daquele pastor anônimo escocês aos gênios da arquitetura do esporte – Old Tom Morris, Alistair MacKenzie, A.W. Tillinghast, Tom Fazio ou Peter Dye – todos identificaram sobre certas partes do terreno agreste o céu do golfe.

E dali partiram para o resto. O céu do golfe – bom que se diga – é aquela redoma que separa o campo do mundo quando jogamos.

Termino este verbete com três notas relacionadas ao tema escritas no Diário de Golfe, em 3 de junho de 1999.

Há golfistas tão bons que se confundem com o circuito. Jogar contra eles parece jogar contra cada fairway. Suas tacadas são a expressão do desenho das raias, da presença das árvores, do volume dos greens. É para elas que a cancha foi imaginada.

Quando um jogador domina o campo parece que é o próprio campo que se manifesta através dele. E se reconhece o arquiteto. É fácil assim, ver o criador em cada coisa.

O desafio está em fazer com que o circuito mantenha o foco no jogo. Em usar a paisagem para criar tacadas integradas ao formato dos fairways e às curvas dos greens. Refazer o mapa com o risco das bolas voando.

Refazer o fairway com o risco da bola voando... Sim, é isso.

Edição.03
Abril 2021

★ ★ ★ ★ ★

www.golfprotour.com.br

Golf ProTour Magazine